Revista do Rádio

F 27/4

CR$ 3,00

Ano 1 - Num. 1

a vida é muito mais bela...

Que sensação de bem estar, vitalidade e alegria, após uma refeição regada com vinho ALCOBAÇA

E' que o vinho ALCOBAÇA só é entregue ao consumo, depois de ter desenvolvido ao mais elevado grau as magníficas virtudes que herdou de sua nobre origem! CUIDADO... defenda a sua saúde! O legítimo vinho ALCOBAÇA é o que tem a marca registrada e no rótulo o nome do exportador

JOSÉ DA SILVA PEREIRA LTDA.
QUINTA DA MESQUITA — PORTUGAL

E' importado exclusivamente pela
Casa PEREIRA LIMA
RUA 1.º DE MARÇO N.º 22 — RIO
TELEFONE 23-2485

VINHO ALCOBAÇA

Rádio

PROPRIEDADE
DA
REVISTA DO
RÁDIO EDITORA
LTDA.

ANO 1 — N.º 1

Fevereiro de 1948

Diretor :
Anselmo Domingos

Av. 13 de Maio, 23
18º and. - Sala 1829

Telefone 22-7157

Gerente :
Paulo Luiz Gomes

★

Representantes em todo o Brasil, em Buenos Aires, Montevidéu, Hollywood, Lisboa e Paris

★

Venda Avulsa :
Cr$ 3,00

Atrasado : Cr$ 5,00

Assinaturas
UM ANO, Cr$ 40,00

Sob o Registro para todo o Brasil

[illegible] cente [illegible] da, um [illegible] do seu mais n[illegible] [illegible] "COPACABANA".

COM LICENÇA...

Ano novo, revista nova. Um novo ano é sempre um mundo de esperanças. Uma revista nova é sempre uma incógnita. Mas nós fazemos votos, daqui, para que as esperanças do novo ano se tornem acontecimentos felizes, ao mesmo tempo que tudo faremos para que a incógnita da nova revista resulte num fato positivo. Programa não apresentamos. Êle está encerrado no próprio nome da revista. Estaremos cumprindo um programa se cumprirmos com o titulo.

★

Que fez o rádio brasileiro em 1947 ? só uma análise minuciosa deixaria responder convictamente. Mas alguma coisa a memória reteve com respeito às estaçeõs do Rio. Num relance surge a Nacional, oficiosa ainda, fazendo alarde de uma "descoberta" sua, descoberta que se tornou um assunto prolongadamente explorado: padre Antonio. A Nacional porém não foi apenas isso, porque continuou firme naquele ritmo de desenvoltura que não se lhe pode negar. E da Tupi, que se diz ? Que chegou ao fim do ano já mais firme no páreo eterno que mantem com a Nacional. O mal da G-3 foi sempre a crise interna. Mas parece ter-se livrado finalmente dos entraves para entrar em 1948 forte e disposta a ser o que realmente pode valer. Diremos da Mayrink que ela representa hoje a tradição de uma época do rádio. Restringe-se a PRA-9 a faezr o que convem às suas possilidades. E a Globo ? Debate-se, ainda, em busca de uma rota. E a simpática Tamoio ? Arrotou valentia e foi a nocaute. Faz fôrça, agora, para emergir das pilhas de discos, graças ao dinamismo do velho-moço Atila Nunes. E o Rádio Club do Brasil ? Vive ao alento de projetos. Também a Guanabara anuncia mil coisas. As "oficiais", Roquete Pinto, Mauá e PRA-2 padecem do mal de ser do govêrno. Lutam contra tudo. As outras, Cruzeiro do Sul, Jornal do Brasil e Vera Cruz fazendo o que podem, o que está nas suas próprias caracteristicas. Mas falaremos delas com maior oportunidade.

★

Que estas últimas linhas sejam para a Associação Brasileira de Rádio. E de parabens a Vitor Costa. Aos seus companheiros também. Já temos enfim o que se pode chamar um órgão da classe. Resta que todos nós cooperemos. Não se compreende um radialista fora da associação. E muito menos um associado que não se interêsse por ela. Hoje estamos orgulhosos da Associação Brasileira de Rádio. O que queriamos é isso mesmo que aí está. E um dia, se Deus quiser, contaremos a história da fundação da sociedade. Poderão contá-la igual a nós. Melhor não.

ANSELMO DOMINGOS.

Você sabia?

Heitor dos Prazeres, o Lino, como o tratam na intimidade, conhecido compositor popular e criador das Escolas de Samba, no Rio de Janeiro, é também um pintor de grande classe possuindo quadros expostos em Londres e Nova York.

★

Paulo Roberto, autor, locutor e animador de tantos programas, é um grande médico e foi primeiro obstetra a usar o sistema norte-americano de anestesia nos casos de sua especialidade no Brasil.

★

Silvio Caldas, cujo verdadeiro nome é Silvio Narciso de Figueiredo Caldas, nasceu em São Cristovão e era motorista antes de se destacar no rádio brasileiro.

★

Anselmo Domingos já foi ator amador e já jogou, razoavelmente bem, basket-ball.

★

Ari Barroso, cujo nome completo é Ari Evangelista Barroso, começou sua vida como caixeiro de armarinho em Ubá, sua terra natal.

★

Sônia Barreto se chama Maria Luiza Muciano Alves.

★

João Caspari, famoso cronista radiofônico, é casado com professora e tem duas filhas quase professoras.

★

Carlos Machado, é um magnifico autor teatral e já escreveu peças lindas para o rádio-teatro.

★

Rômulo Gomes, um dos valores novos da Rádio Tamoio, é que escreve entre outras coisas o "Salão Grená".

★

G. Ghiaroni, autor de "Tancredo e Tancrado" é um poeta finíssimo.

★

Nestor de Holanda, além de brilhante cronista radiofônico, é compositor dos mais populares.

★

As novelas também são programas prediletos do povo da Argentina e dos Estados Unidos.

★

Maria Gabriela quando estreou na Rádio Nacional já conhecia tão bem como nós a nossa música por ouvi-la em Portugal através das nossas emissoras em ondas-curtas.

★

Dick Farney foi contratado pela ultra famosa N. B. C., de Nova York e tem a sua disposição um "manager" e um arranjador musical.

★

O Rádio brasileiro pode ser considerado tão bo[illegible] ...e certos paises do mundo.

RÁDIO-BIOGRAFIA

DIRCINHA BATISTA

Nesta galeria de vultos radiofônicos surge hoje o nome de uma das mais interessantes figuras do cancioneiro popular de nossa terra.

Dircinha... Um nome, uma canção e uma legenda de sucesso... E' com geral expectativa que assistimos a seu reaparecimento no rádio carioca.

Dircinha fez esta coisa incrível: deixou de cantar por algum tempo; trocou o sucesso musical de um samba bem brejeiro pelos prazeres do rádio teatro. Mas como ninguém escapa à verdadeira vocação ela resolveu voltar. Sentíamos saudades já da sua voz bem "carioca", pontilhando de brejeirice e melodia as páginas de nossos compositores populares.

Ela, que é de uma família de artistas, desde cedo sentiu esta vocação manifesta para o canto. Êste cronista lembra-se ainda de seus sucessos primeiros. Hoje ela é a Dircinha Batista que colhe sempre novos aplausos, quer na capital, quer em excursões por êste Brasil imenso, como a que realizou, recentemente; mas nela ainda ficou a lembrança daquêles tempos em que alegrava já os nossos ouvidos cantando com a sua voz de timbre agradável e colorido "Meu periquitinho verde" e atuava no cinema nacional. Sim, ela já fez cinema também. Todos ainda recordam o seu aparecimento em "Foot-Bal em família", ao lado de Arnaldo Amaral.

Dircinha agrada, além de tudo, pela maneira como sabe escolher as melodias que intrepreta ao microfone. E' uma cantora que tem personalidade — coisa rara no nosso rádio — e que procura sempre melhorar. Isto é um pouco difícil quando se tem uma irmã também cantora de sucesso, como Linda Batista, com quem excursionou últimamente.

Em casa dela tôdas cantam e tôdas o fazem muito bem. Dircinha se destaca, porém, pela capacidade de improvisação que a fez, por exemplo, ganhar muitos aplausos quando da visita das irmãs Meireles. Ela interpretou certa música de Arí Barroso, em que havia partes cantadas em francês, inglês e espanhol : "Eu gosto de samba". E "abafou" naquela noite...

Dircinha é um nome que se fez indispensável aos inúmeros fans que possúi em todo o Brasil.

ROCHA FILHO

Todo o radialista tem o dever de fazer parte da — ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE RÁDIO —

Noticias de Frank Sinat

Frank Sinatra estreou no dia 11 de novembro, no Capitol. Apesar de rouco constituiu um sucesso estrondoso. O que nos faz transcrever esta notícia é o fato curioso de haverem moças nos Estados Unidos, que entram na casa de espetáculos onde Sinatra trabalha, ás 10 horas e só saem quando termina a 5.ª sessão. É também digno de nota o "speaker" do show que é o próprio Sinatra. Conforme notícias ele desempenha bem o seu papel. Fala com naturalidade e desembaraço e toma "conta" do auditório. Outro fato curioso é a saída, cada vez que termina um "show". Só saem rapazes. Ao expectador estranho, é um motivo de assombro. Porém se ele prestar atenção no auditório, verificará que as moças nem se mexem da cadeira; e como levam merenda e trabalhos manuais, passam muito bem todo o resto do tempo.

A ARTE DE FAZER GRAÇA

PROCOPIO FERREIRA

A arte de fazer graça é a maior inimiga da arte de ser cômico.

A arte de fazer graça nasceu da necessidade do improviso, imposta ao ator pelo teatro ligeiro, cujo ciclo se iniciou com a ópera-bufa e termina agora com a revista. O empenho de manter a vivacidade da representação, constantemente cortada pela música, obrigou o ator a dizer tais coisas por conta própria, e, com tanta liberdade que, às suas simples palavras, se sucedem cenas e, hoje, até peças! Foi um gênero que, degenerando o teatro, degenerou o ator.

Sua vitória prejudicou o tipo clássico do artista: o intérprete consciente do teatrólogo, e criador, pelas palavras dêste, da personagem imaginada. Intérprete e autor deixaram de ser um só corpo, perfeitamente harmonizados, para se dividir em entidades quase sempre em completo desacôrdo, quer dentro da ação da peça, quer na luta íntima da responsabilidade do desastre, ou na partilha dos aplausos.

O autor perdeu a confiança no intérprete e êste adquiriu sôbre o primeiro uma superioridade irrisória, pela falsidade do gênero. Começou então o ator a preocupar-se com a gargalhada, a improvisar para fazer rir, esquecendo, por completo, a psicologia da personagem, a lógica do enrêdo, a harmonia do jôgo de frases, para, contrariando tudo isto, provocar o riso como recompensa. Deixou de ser ator cômico para ser fazedor de graça.

O "maquetista" da vida cedeu lugar ao homem divertidor; deixou de representar para simplesmente agradar. Foi êste modêlo de ator que a geração sucessora de João Caetano encontrou no Brasil, à excepção de Francisco Corrêa Vasques, que lográu de fato ser um ator cômico, muito embora tivesse formado, às vezes, na ala dos engraçados.

Educado por João Caetano, ganhou Corrêa Vasques, durante o tempo em que trabalhou ao lado do mestre, a serenidade e a consciência de um ator de escola, preso à verdade e à estética.

Sua honestidade de intérprete era tamanha, que às próprias peças de sua autoria era incapaz de acrescentar uma palavra. Quando entrava em cena, morria nele o autor para sòmente o ator exteriorizar a personagem, cuja psicologia estava perfeitamente medida nas palavras que êle levava da memória para o coração, a fim de fazê-las viver com os nervos, os gestos, a expressão do olhar e a harmonia da voz.

Corrêa Vasques era intransigente neste ponto; seu pudor, uma coisa sagrada. O respeito do mestre que assim o fizera artista era seu único exemplo de conduta no palco.

Cada palavra tem uma vida, uma beleza própria — sentenciava êle. Quando se é artista, basta descobrir essa alma, para se criar definitivamente uma obra.

A criação em teatro é êsse entendimento claro da grandeza do mundo interior que brilha em cada vocábulo e se expande em cada frase. E, em seguida, citava Molière: — Molière escrevia e depois representava. A imagem da beleza era sua própria alma: por isso, foi perfeito autor e perfeito intérprete.

Infelizmente, depois do desaparecimento de João Caetano o teatro foi invadido pelo novo gênero vitorioso, e Vasques se viu na contingência de ter de agradar também, improvisando.

Já então o público se apercebera da novidade e queria ver o seu artista predileto a dizer coisas suas, à vontade, a pilheriar à noite inteira; a dar-lhe, a todo momento, a delicia de sua graça, o inédito de sua anedota. Que se importava êle com êste ou aquele tipo? O indispensável era rir, rir muito, e, portanto, o ator que o satisfizesse. Isso de detalhar caractéres era já decadente. A época mudára, o teatro aperfeiçoara-se, dando a maior liberdade ao ator.

De mais a mais, as personagens, por imaginárias, admitiam perfeitamente isso.

Como procurar reproduzir com a lógica da vida, o que se agitava num mundo criado pela imaginação? Absurdo! Irrisório! Se as personagens eram falsas, que assim fôssem representadas.

(Continua na pág. 18)

— Nunca mais me chame para fazer dupla no Circo, ouviu?

FIM DE SEMANA EM PAQUETÁ

Quem foi que disse que os artistas de Rádio não gostam também de se divertir ? Esse grupo que aí está, foi passar o fim de semana em Paquetá. Aí estão, Almirante, Silvio Caldas, Manezinho Araujo, Orlando Silva, Ciro Monteiro e Joel e Gaucho. O nosso fotografo os surpreendeu, extenuados, descansavam com o sol a pino... Quem quiser copia dos figurinos escreva diretamente a êles. Mas não façam mau juizo dos meninos. São todos rapazes direitos...

PERGUNTE O QUE QUISER

REVISTA DO RADIO, no afã de satisfazer a curiosidade de seus leitores, criou esta secção que manterá os milhões de rádio-ouvintes brasileiros em contacto com seus artistas prediletos. Qualquer que seja a pergunta, sôbre qualquer assunto, o leitor terá satisfeita a sua curiosidade, bastando, para isso, recortar o "coupon" abaixo, preenchê-lo devidamente, com o que deseja saber e enviar para REVISTA DO RADIO — Rua Treze de Maio, 23, 18.º and., sala 1.829, e nós na edição imediata publicaremos a resposta que nos será dada pelo astro consultado.

REVISTA DO RÁDIO
PERGUNTE O QUE QUISER

O LEITOR ____________________
PERGUNTA AO ARTISTA ____________________
DA ESTAÇÃO ____________________
O SEGUINTE ____________________

ARTISTAS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

Últimamente, temos lido nos jornais e ouvido comentários no ambiente radiofônico, dos retumbantes sucessos que fazem os brasileiros ora radicados na terra do cinema.

Nossa primeira impressão foi de que os norte-americanos estivessem aplaudindo, francamente o samba, razão pela qual os nossos artistas, andassem colhendo os louros da vitória pela terra do Tio Sam. Porém, como fossem pouquíssimas as gravações de músicas brasileiras, realizadas nos Estados Unidos, tivemos que abondonar esta idéia, e nos basearmos no mérito dos que daqui sairam, a fim de procurar em terras distantes, maiores vitórias.

Há dias recebemos uma carta de um nosso amigo atualmente a passeio nos Estados Unidos, missiva que nos traz a verdade sôbre os nossos artistas. Esta porém, não é tão auspiciosa como se diz. Não queremos dizer, com isso, que êles tenham fracassado. Absolutamente. O nosso propósito aqui, é apenas fazer chegar ao conhecimento dos leitores desta revista a verdadeira projeção artística dos brasileiros nos Estados Unidos.

Abaixo em tópicos, passamos a citar:

★

Bidú Sayão, um sucesso.

★

Carmen Miranda outro sucesso. Atualmente pouco sabemos dela. Apenas que foi muito mal aproveitada, num filme horroroso, intitulado "Copacabana".

★

Dick Farney não faz o sucesso que se diz aqui no Brasil. Continua cantando no programa dos cigarros Philip Morris, na N. B. C., assim mesmo só faz um número por programa. O auditório o recebe sem grande entusismo, e ao terminar o seu número o aplaude da mesma maneira. A atração do programa é o extraordinário cômico e animador, Milton Berle.

★

Gaó, maestro famoso e orquestrador de fama aqui no Brasil, está trabalhando apenas com um quarteto, no Café Society, em Nova York. A orquestra que o acompanhou está parada, sem trabalho, porque os empresários norte-americanos não querem pagar o preço que ela pede.

★

Newton Paz parece ter conseguido fazer algumas gravações, mas está em dificuldades por causa do visto-turista.

★

Antes de terminarmos, queremos deixar patente a nossa admiração por êstes valores, no momento tão distante de nós, desejando-lhes um enorme sucesso, na altura de seus imensos méritos.

LEVE, QUE NÃO E' PESADA...

O rádio está dividido em duas partes: Os que criticam e os que são criticados! Entre os que criticam formam os críticos e os artistas que falam mal da vida alheia... Entre os que são criticados formam os que merecem críticas e aqueles que merecem... pancada! E como dizem que os extremos se tocam, as duas partes em que se divide o rádio estão cada vez mais próximas.

Foi Mantegazza que fez a apologia do ódio como extremo do amor. Para se odiar é preciso amar, dizia êle; Mantegazza entretanto caiu de moda... Passou como tudo passa e, nas vitrines em que se ostentavam os seus livros, hoje, de mistura com os romances de Pitigrilli as peças Fiat... Com êsse argumento ficamos livres da responsabilidade de odiar por amor, ou classificar a crítica como filha do ódio!

A missão da crítica como a missão do ferreiro é malhar... É nesse ambiente que o rádio se vai desenvolvendo, êsse rádio que uns afirmam ter fins educativos mas que realmente apenas deve divertir e divulgar!

Fazer do rádio um meio educativo é querer classificá-lo como arte e a arte está tão longe do rádio como o circo do teatro! Arte é aquilo que ao lado da ciência aproveita seus conhecimentos para a interpretação emotiva da vida. O rádio porém é uma vitrina onde se exibem aqueles que fazem tudo de ouvido e até muitos de seus locutores aí estão para afirmar o que estamos dizendo porque não faltam os que mal lêem para contrabalançar aqueles que lêem de ouvido... — CASPARY.

EPITAFIO

Toda a cidade chorando...
Orlando Silva? Babau!...
Bandeiras a meio-páu
Todo mundo lastimando!

E lá dentro do caixão
Rumando p'ro mundo além,
Ele... o eterno chorão,
Ia chorando também...

DOM ELMO

CADA CABEÇA, CADA SENTENÇA!

"Não se trata de melhorar apenas programas de microfone. Trata-se de encontrar para a nossa vida motivos de entusiasmo e razões de esperança que possam ir além de Pimpinela e da P. R. K.-30".

GENOLINO AMADO ("O Cruzeiro")

★

"Um dos fatores preponderantes numa transmissão de rádio-teatro é o trabalho desenvolvido na técnica, ou seja, a chamada sonoplastia. Uma peça de rádio-teatro não deve viver exclusivamente do diálogo; digo mais; o diálogo é, por assim dizer, uma coisa secundária"

CASTRO VIANA ("Rádio-Magazine")

★

"Até quando as nossas estações vão insistir nesses horríveis programas de duplas caipiras?"

MARIO JULIO ("Jornal de Notícias" - S. Paulo)

★

"Dircinha Batista desistiu de ser rádio-atriz, voltando à ser cantora. Excelente idéia. A cigana ou algum "amigo da onça" andava iludindo a festejada sambista.

CELESTINO SILVEIRA ("O Globo")

★

"O flagelo do rádio são os anúncios intermináveis, gritados, cantados, tocados em gravações que se repetem cada cinco minutos"

OND. ("Diário de Notícias")

★

"Bom locutor não é só o que se expressa com propriedade e correção; cumpre-lhe ainda evitar os exageros exibicionistas, que fizeram cartaz de certos astros da dição microfônica".

F. SILVEIRA ("Correio da Manhã")

★

"Nas melodias brasileiras, Maria da Graça supera, especialmente em interpretação, muitas de nossas cantoras".

MIGUEL CURI ("A Manhã")

★

"Luiz de Carvalho tem seu valor; é pena que insista em trilhar o caminho errado ..."

ROBERTO RUIZ ("Brasil-Portugal")

★

"A realização integral da rádio-educação não existe permanentemente entre nós".

A. S. ("Gazeta de Notícias")

★

"A novela com seus altos e baixos, constitui o prato preferido dos rádio-ouvintes brasileiros".

A. MIGUEIS ("Cena-Muda")

RÁDIO, GERADOR DE VAIDADES

De ALZIRO ZARUR

Ofereço à reflexão dos homens de rádio algumas observações que me parecem oportunas, neste começo de ano.

Falarei do rádio como gerador de vaidades. Do rádio como fator de infelicidade. Do rádio como fôrça negativa.

A esta altura dos acontecimentos, parece que temos um rádio adulto, responsável, consciente das suas finalidades artísticas e sociais. Um rádio que é uma grande fôrça, uma assombrosa fôrça quando empregada para um fim. Que lhe falta, então, para crescer em respeito e prestígio?

Falta-lhe um pouco de equilíbrio.

De equilíbrio, e nada mais.

★

Não é possível que, em 1948, o nosso rádio continue a inventar sumidades que não resistam a exame sério.

Porque já não se explica, em hipótese alguma, a adjetivação excessiva para artistas.

Em vez de ser um bem, isso é um mal.

Torna o público exigente e impiedoso.

Convida-o a dissecar as celebridades forjadas à fôrça de epítetos mais ou menos inconsequentes.

E os resultados aí estão, patenteados em casos dolorosos: artistas popularíssimos entram num ocaso prematuro, por falta de substância. E sofrem na própria carne os desastrosos efeitos de excessiva propaganda.

(Continua na pág. 38)

DULCINA NÃO GOSTA DE RADIO

JAMAIS DEIXARÁ O TEATRO — VERDADEIRO HORROR PELO MICROFONE — DULCINA NÃO "TOPA" OS REPORTERES...

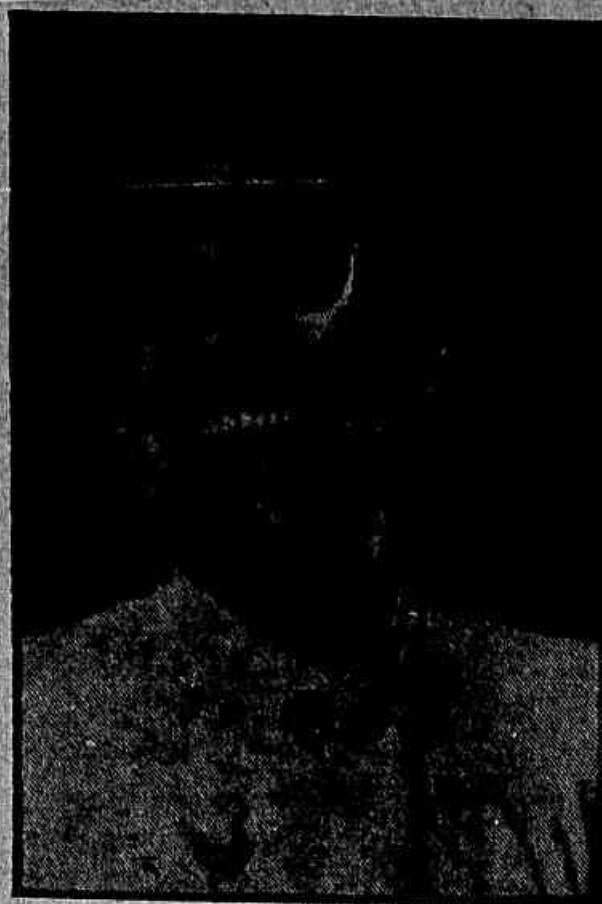
(Reportagem de Helú Dias)

Após vencidas as primeiras dificuldades, como sejam, porteiros, "chacrinhas" de "caixa de teatro", e outras pessôas que vivem para aborrecer a paciencia daqueles que desejam uma informação conseguimos localizar Dulcina de Morais, que sem favor nenhum consideramos a mais famosa figura dos palcos brasileiros. Um contratempo, porém, nos surge a frente (talves até que tenha sido a providência a nos auxiliar). Dulcina já estava sendo entrevistada por um nosso colega de outra revista. Ficamos um pouco de longe apreciando e ao mesmo tempo, — porque não — Ouvindo o que dizia a brilhante artista.

Dulcina estava com um vestido branco de talhe elegante, com um "camafeu" na gola, usava sapatos da mesma côr do vestido e os cabelos soltos.

A senhora Dulcina de Morais é considerada pela maioria de nossos críticos, como um genio.

Quando fala, tem-se a impressão de estar presente a uma "deusa" a um ente sobrenatural, a um genio que vive entre nós pobres pecadores cheios de pequenos defeitos, como por um equivoco da natureza, tal a importancia, a atitude de desprezo que ela toma deante dos que lhe falam.

A palestra entre Dulcina e o meu colega tomava um rumo bastante interessante. Abrimos aqui um parentesis, para dizer que a conversação estava sendo ridiculamente forçada pelo ultimo, tal a má vontade com que a primeira falava. Prosseguindo nestas linhas queremos transcrever aos leitores o que ouvimos — sem ser convidado a tal — de Dulcina de Morais.

— Tenho horror ao microfone! (frisando). Não estive em contacto com o radio portenho. (mais frisado). Não me interesso muito pelos movimentos radiofonicos, compreende?

A opinião de Dulcina sobre o radio estava formada e ninguem conseguiria removê-la, nem o proprio Nicolau Tuma com a sua verve. Ela é inimiga do microfone.

Deante de tal resposta o nosso colega que talvez da mesma maneira que nós tinha formado a idéia de entrevistar Dulcina, ficou um pouco embaraçado. Assim mesmo persistiu. Mudou completamente a diretriz da conversa. Abordou o assunto sobre os sucessos de Dulcina em Buenos Ayres. Um pouco de brilho na conversação. Meu colega tinha tocado na vaidade da atriz, que um pouco mais solicita falou:

— Fui feliz em Buenos Aires. O povo de lá me acumulou de atenções. Gostei imensamente da cidade, talvez porque os argentinos com quem estive em contacto faziam otimas referencias e quando não mostravam um grande desejo de conhecer o Brasil. Creia que me senti bastante orgulhosa de ser brasileira.

Um sorriso de satisfaçãc aflorou nos labios do nosso companheiro. Tinha conseguido que Dulcina dissesse mais que cinco palavras. Aproveitou a "deixa" e prosseguiu:

— Dulcina, você trocaria o teatro, pelo radio ou pelo cinema?

— Não. Respondeu prontamente. Coisa alguma me fará deixar o teatro. Desta profissão

(Continua na pág. 40)

Foi assim que ela começou a imitar "Vassourinha"...

ESTAÇÕES DO RIO

	Prefixo	Freq.	Endereço	Telefone
Rádio Clube do Brasil	PRA-3	860	Av. Rio Branco, 181, 3º and.	22-1995
Rádio Cruzeiro do Sul	PRE-2	1.060	Av. G. Aranha, 57, 11º and.	22-9834
Rádio Globo	PRE-3	1.180	Av. Rio Branco, 183, 3º and.	32-4313
Rádio Guanabara	PRC-8	1.360	Rua 1º de Março, 123, 1º and.	23-4632
Rádio Jornal do Brasil	PRF-4	940	Av. Rio Branco, 110	22-1782
Rádio Mauá	PRH-8	1.130	Palácio do Trabalho, 2º and.	22-4960
Rádio Mayrink Veiga	PRA-9	1.220	Rua Mayrink Veiga, 15	23-5991
Rádio Minit. Educ. e Saúde	PRA-8	800	Praça da República, 141-A	43-3484
Rádio Nacional	PRE-8	980	Praça Mauá, 7, 22º and.	43-8850
Rádio Roquete Pinto	PRD-5	1.400	Av. Almirante Barroso, 81	22-8174
Rádio Tamoio	PRB-7	900	Av. Venezuela, 43, 2º and.	23-5092
Rádio Tupi	PRG-3	1.280	Av. Venezuela, 43, 5º and.	23-1647
Rádio Vera Cruz	PRE-2	1.430	Rua Buenos Aires, 168	43-1624

— Se o Jorge Veiga cantar eu avanço...

RÁDIO CURIOSIDADES

Francisco Alves é criador de cavalos de corrida e tem em Miguel Pereira o maior bazar de novidades do local.

★

Carlos Galhardo foi alfaiate antes de ser a "voz de veludo". Até que existe afinidade.

★

Luiz de Carvalho era estudante de odontologia. Porém, não terminou o curso.

★

Afrânio Rodrigues é cirurgião dentista formado e registado, porém nunca arrancou um dente.

★

Cesar Ladeira conquistou fama na revolução de 32, servindo aos rebeldes.

★

Magdala da Gama Oliveira, atual diretora artística da Rádio Roquete Pinto, é professora de violino.

★

Carmem Miranda trabalhou no balcão de uma loja da rua Gonçalves Dias.

★

Olavo de Barros começou a sua vida como guarda-livros de uma importante casa comercial na cidade de Campos.

★

Albênzio Perrone antes de ser cantor foi locutor da antiga Rádio Educadora, hoje, Tamoio.

★

Arací de Almeida entrou para o rádio pela mão de Francisco Alves.

★

Sílvio Caldas é exímio violonista, embora goste muito pouco de tocar.

FRANCISCO ALVES FALA SOBRE RADIO, CINEMA NACIONAL, E OUTRAS COISAS

As centenas de entrevistas que já concedeu o "rei da Voz" implicam em dificuldade enorme de assuntos inéditos nas suas declarações. Mesmo assim conseguimos de Chico Alves interessantes revelações, que por certo irão satisfazer a curiosidade de nossos inúmeros leitores.

OPINIÃO SÔBRE SÍLVIO CALDAS — DADOS DE SUA VIDA — NOSSAS ESTAÇÕES E NOSSA MÚSICA

(Reportagem de **Enir Gomes**)

Três figuras de indiscutível popularidade no nosso Rádio: Lamartine, Chico e Heber.

— Não suponha tenha eu preferência pela PRE-8, pelo simples fato de ser contratado dela. Mas não há tal. As realizações dessa estação, o resultado inegável de suas iniciativas em proveito dos inumeros ouvintes brasileiros, desafiam qualquer avaliação. Há dentro da Rádio Nacional várias equipes completas de bons orquestradores, maestros, redatores, músicos e tudo o mais para fazer bom rádio. Não quero absolutamente tirar o valor, nem desmerecer o trabalho das demais emissoras. Meu intuito não é êsse. Apenas cito e elogio a Rádio Nacional por uma questão de justiça.

E Francisco Alves, sem cerimônia passa a citar nomes:

— A Tupi, por sua vez, têm três excelentes orquestras, a do Carioca, Severino Araujo e Milton Calazans. Tem um Pixinguinha, um Benedito Lacerda, compositores, músicos e orquestradores, brasileirissimos, talvez os mais brasileiros de todos que trabalham nas nossas músicas.

— Qual dos cantores nacionais, o que mais aprecia?

— Silvio Caldas. Sou fan renitente do "caboclinho querido", e delicio-me ouvindo suas grandes interpretações. Satisfaz-me sua voz. Mas seria injusto se não dissesse que tambem aprecio muito Orlando Silva, e Carlos Galhardo. Refere-se ainda a Silvio Caldas para expandir uma frase curiosa:

— Só uma coisa falta ao Silvio — ter mais juizo...

E diante da interrogação muda do repórter, explica:

— Há um amigo de Silvio Caldas, que diz o seguinte: "O Silvio faz tudo para destruir a si próprio". Nós concordamos com a afirmativa, e o grande valor do interprete de "Deusa da minha rua" está justamente aí. Êle próprio procura destruir-se e não o consegue.

Indagamos tambem se o popular cantor pretente percorrer o Brasil.

Êle nos explica que tem recebido várias propostas de quase todos os pontos do país, mas por falta de tempo disponível, não pode aceitá-las. Sem preâmmulos, falou-nos sobre o cinema nacional.

— Acho que o nosso Cinema tem progredido relativamente, dentro das suas naturais posses financeiras. O maior êrro dos brasileiros quando julgam os seus filmes, ainda é a comparação que procuram fazer entre as nossas fitas e as que chegam da América do Norte.

(Continua na pág. 40)

Sem Legenda

GRACINHAS DOS LOCUTORES

Faço questão de dar também a minha contribuição para acervo das calinadas dos locutores do nosso rádio.

★

Já ouvi um locutor da ex-Ipanema dizer o seguinte: — "Acabaram de ouvir o Barbeiro de Sevilha, interpretando um trecho de "Rossini", de Tito Schipa..."

★

Com certeza, vão dizer que é piada minha... Mas não é... Eu ouvi e estava presente nessa deliciosa ocasião... Foi em 1937...

★

Houve outro locutor, ainda da ex-Ipanema, que anunciou uma gravação do "soprano Tito Xipa"...

★

Advertido imediatamente por mim, respondeu êle que ninguém tinha a obrigação de saber falar francês..."

★

Parece anedota, não é?... Mas foi fato... E dele tenho testemunhas. Uma delas é o Ismael de Souza Lima, hoje operador-chefe da Rádio Clube.

★

E, por falar em Rádio Clube, lembro-me de ter ouvido um dos seus locutores noticiando uma "cena de sangue sangrenta", ocorrida não sei bem onde... Isso foi no tempo em que a PRA-3 funcionava na rua Bittencourt da Silva...

★

Já ouvi, também o locutor oficial do ex-DIP, retransmitindo um concêrto no salão nobre do ex-Instituto Nacional de Música e anunciando, com clareza e ênfase: — "Vão ouvir a seguir, a "Alvorada" do quarto ato do ESCRAVO DO GUARANI, de Carlos Gomes"...

★

Já ouvi, ainda, um locutor irradiar uma notícia fúnebre, para acrescentad, logo em seguida: — "E com êste número, encerramos a primeira parte das nossas atividades de hoje, etc., etc..."

★

Pois é, meus pacientes leitores... Já ouvi tôdas essas belezas e não sei quantas vezes venho ouvindo, recentemente, outras gracinhas mais, como "CATASTRÓFES", "MODESTÍAS", "UTÓPIAS", etc., etc..."

★

Não tenham susto, porém... Há, no Código de Radiodifusão, um artigo que vai acabar com essa canjiquinha de milho verde...

★

Ninguém vai exigir que os futuros locutores apresentem diplomas da Sarbonne...

★

Mas também, nenhum locutor tomará posse de suas funções, sem demonstrar primeiramente ser incapaz de vir ao microfone, para anunciar que os ouvintes "acabaram de ouvir um minuto de silêncio..."

JOÃO DO RADIO

Musica

Por

Pedro Bloch

Para a cultura de um povo a música é essencial. Frase acaciona. Frase banal. Frase batida. Mas nde estão os Mecenas da música entre nós? Vemos a Orquestra Sinfônica Brasileira digna de todos os aplausos dos maiores estimulos, resultado de lutas e esfôrços tremendos, atravessando uma grande crise. Vemos a Orquestra Universitária, do maestro Rafael Batista, lutando com imensas dificuldades. Por que não se estimula, por que não se apoia essas obras de modo mais positivo e eficaz? Não se compreende. No terreno da criação artística alcançamos um nivel realmente elevado, digno dos mais adiantados países do mundo. Aí está êsse incrivel Villa Lobos produzindo sempre e sempre bem. Villa Lobos é como a girafa da anetoda: não existe. É um autor dos maiores do mundo e sob certos aspectos — o maior.

Temos o gênio indiscutivel de Francisco Mignone, autor de uma obra sólida e universalmente reconhecida e consagrada. Ambos são autores personalíssimos.

Temos um Lorenzo Fenandez, o autor de "Malazarte" e "Imbajara", notável poema sinfônico rico, da mais rica seiva do solo brasileiro e de um sabor indígena quase imsuperável. É o "I-Juca-Pirama" da música nacional.

Temos Camargo Guarnieri — um desbravador, um bandeirante da música.

Mas para que citar mais autores? São muitos e valiosos.

Parece incrivel que sendo tão ricos de bons criadores tenhamos nossa maior orquestra em permanente crise financeira.

É preciso auxiliar de todos os modos e formas a "Orquestra Sinfônica Brasileira", porque a interpretação das obras dos nossos compositores precisa estar à altura de seu conteudo e valor.

Não se esqueçam da música, senhores!

Recordações de Cinema

"Anjo das Ruas" estrelado pela famosa dupla Charles Farrel-Janet Gaynor, foi, talvez, a história mais sentimental jamais filmada em todos os tempos. Para ajudar a mexer com a nossa sensibilidade emotiva, esse filme era exibido ao som da pugentíssima valsa "Angela mia", uma gravação difundida por todo mundo com um sucesso jamais igualado.

★

"Sêde de Escandalo", com certeza, o melhor de todos os excelentes filmes de Edward G. Robinson, foi exibido há dez anos, mas suas cenas inolvidáveis, como todas as coisas inovidáveis que se prezam, ainda não saíram da memória dos fans. Um filme formidável, bem digno de uma "reprise".

★

"Depois do Casamento", um filme da Fox, também com um decênio de idade, serviu para a apresentação de uma dupla amorosa que fez sucesso invulgar: Sally Eilers e James Dun. A película tinha o mais romântico entrecho que já nos foi dado apreciar no cinema.

★

"Honrarás tua mãe" uma grandiosa produção que nos tempos do cinema mudo fez as glórias da inesquecível Mary Carr, foi refilmada pela Fox, em versão sonóra, dessa feita com a dupla ácima citada, isto é, Sally Eilers e James Dun.

★

"Duas almas se encontram" da "United Artists" com Edward G. Robinson e Miriam Hopkins, foi uma produção focalizando mais um desses incríveis romances no primitivo São Francisco, com terríveis bandidos em desenfreadas jogatinas e bebedeiras, com uma artista de cabaret toda bondade e pureza apesar do meio corrupto em que vive e com um imprescindivel "mocinho", paladino da ordem e da justiça... Em suma, fatos históricos de coisas que nunca aconteceram...

★

E para terminar, uma recordação de cinema, sem ser de fita: Foi há cinquenta e um anos, justamente no dia 12 de junho de 1896, que se inaugurou o primeiro cinema no Brasil. Mas, nesse tempo não se chamava cinema. A vitoriosa ex-cena muda tinha o paontológico nome de "omógrafo".

CARANGUEIJO SÓ É PEIXE NA VASANTE DA MARÉ...

NASCIMENTO E VIDA DE UMA ESTRÊLA. — LINDA BATISTA FORMOU COM BATISTA JÚNIOR E DIRCINHA UM TRIUNVIRATO ARTÍSTICO

(Reportagem de Nilton Arruda)

Uma volta de automóvel, antes do banho de mar, faz parte do programa diário de Linda Batista.

Dizer que Linda Batista tem pouca popularidade é o mesmo que esquecer a sua eleição como rainha absoluta do rádio ou o sucesso das suas excursões à Argentina e em todos os recantos do Brasil. Linda começou como tantas outras: Exibindo suas qualidades nos salões familiares de São Cristovão, ou num e outro festival do cinema Fluminense, onde, volta e meia, Batista Júnior, seu velho pai e o mais completo ventríloquo do Brasil se apresentava com os bonecos para um ato de variedades.

Foi naquela ocasião que Linda começou o seu primeiro romance de amor e, aí, já conhecida como cantora popular, sua fuga para casar-se com aquele que elegera foi amplamente comentada pela imprensa diária. Tempos depois, convencida de que as atribuições domésticas são incompatíveis com a carreira artística, Linda Batista dedicava-se exclusivamente ao rádio e na Rádio Marynk Veiga consegue o seu apogeu artistico de onde se transfere para a Rádio Nacional.

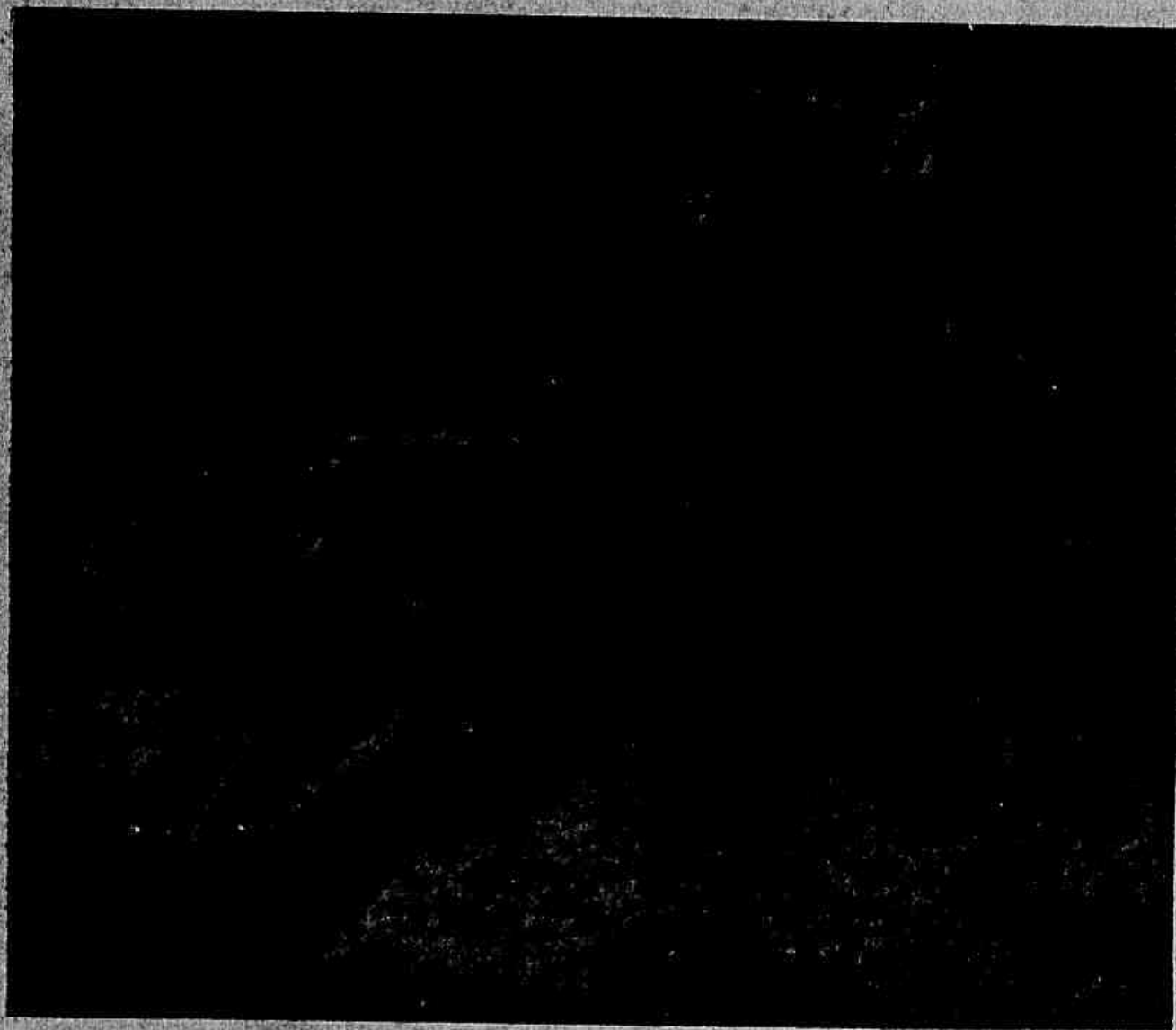
Data do seu ingresso na Nacional, o movimento para consagrá-la como Rainha do Rádio e ela obtém o título depois de grande luta com diversas candidatas mas a sua eleição se torna vitoriosa por uma grande margem de votos. Tempos depois Linda deixava a Nacional para ingressar na Tupí. Motiva êsse seu gesto uma divergência com o dr. Gilberto de Andrade, diretor daquela época da PRE-8. Falecera o pai de Linda, o ventríloquo Batista Júnior e ela recorre pelo telefone ao dr. Gilberto de Andrade que se nega a atendê-la, Linda apela então para o Coronel Costa Neto, superintendente da Emprêsa, e cria-se um estado de choque entre a artista e o diretor. Compreendendo que a situação era cada vez mais crítica de seu lado, Linda resolve atender a um convite que lhe fez o dr. Assis Chateaubriand, por ocasião de uma festa dos Diários Associados que recepcionavam o Almirante Gago Coutinho e ei-la trocando de prefixo.

Naquela ocasião dirigia a Tupi o antigo diretor comercial da emissora, Ovídio Grottera. Pou-

Um maillot, um pano na cabeça, um sorriso e uma pose para a REVISTA DO RADIO. Depois Linda Batista mergulhará nas ondas.

[illegible] tempo porém demora Grotte[illegible] na direção da Tupi e, para substituí-lo, foi convidado o dr. Gilberto de Andrade. A estrêla de Linda Batista estava bruxe[illegible]. Com alguns dias sob a [illegible] direção a Rainha do Rádio resolve deixar o prefixo da emis[illegible] associada e, como a ave que [illegible] ao ninho antigo, vamos en[illegible]-la na Rádio Mayrink Vei[illegible] onde o velho Edmar Macha[illegible] é sempre o pagé da taba.

[illegible] especializou-se em mar[illegible] e sambas, mas a sua [illegible]ade artística é co[illegible] repentista. Assim tem ela [illegible] os seus maiores triunfos [illegible] rodas artísticas e foi assim [illegible] conseguiu movimentar a im[illegible] especializada de Buenos [illegible] e logo após, aqui no Rio, [illegible] um "show" para Pe[illegible] Vargas e os diretores de uma [illegible] americana, fabricantes de [illegible]

Muito viva e inteligente, Linda Batista tem três grandes prazeres na vida: Automobilismo, natação e leitura. Seu apartamento tem um grande número de obras célebres da literatura e, sempre que pode, troca de automóvel como também de "maillot". A entrada do verão fomos surpreendê-la em São Conrado onde batemos as fotografias que se vêem nessa página... Logo depois Linda comparecia ao estúdio da Mayrink para ensaiar seu programa noturno e ainda estávamos com as provas de suas fotografias quando ouvimos sua voz no estúdio de ensaios afirmando num contraste zoológico: "Caranguejo só é peixe na vasante da maré"...

E' preciso descansar bastante. Logo mais haverá ensaios, programas e gravações. E a rainha do Rádio descansa.

O TEATRO VISTO POR DENTRO E POR FORA...

OLAVO DE BARROS

Há dias, na "Tamôio", o Anselmo Domingos embarafustou pela minha "sala" de trabalho. Estava "abafadíssimo"... Agarrando-me por um braço, foi logo me dizendo: "Seu Olavo, a secção de teatro de "Revista do Rádio" pertence a você.

— Mas...

— Não tem "mas" nem meio "mas". E' um assunto resolvido. Não me diga que não. Escreva sôbre teatro tudo o que você quiser. A secção é sua e está acabo.

Não pude escapar. E por isso aqui estou.

Sei que muitos, muitos mesmos, não felicitarão o Anselmo pela escolha. Vai haver muito "estrilo", eu sei...

Mas paciência.

O que eu não podia era deixar de atender ao pedido do Anselmo, companheiro e dos bons, só para não "enfezar" um grupinho de "amigos ursos" do teatro nacional...

Aceitei o convite, pronto.

"Quem está á chuva, molha-se", diz o velho provérbio.

Vamos aguentar o aguaceiro.

Apontamentos de um Empresário que morreu pobre

São de Enzo Aloisi e apareceram em um antigo número de "El Nacional" de Montevidéu, as seguintes "peroguelladas", que bem se aplicam ao nosso meio e à nossa época :

1.º — Não se pode negociar com a arte, empregando os processos de um negociante de quaisquer artigos. A emoção escapa a tôda medida, a tôdo cálculo. Não é assim possivel vender emoção, roubando no pêso, contando com a boa fé do freguês.

2.º — Quando tivermos ganho muito dinheiro em uma emprêsa teatral não esqueçamos quanto gastámos para conseguí-lo e ainda o que devemos gastar para conservá-lo.

3.º — Quando a primeira atriz começa a recusar os papéis de mãe, é porque chegou o momento de lhe serem distribuidos os papéis de caracteristica.

4.º — Uma grande atriz não é sempre uma mulher inteligente, raramente é uma diretora eficiente, e nunca uma boa empresária.

5.º — O luxo não basta para substituir o bom gôsto... Essa verdade, porém, nunca será compreendida por uma atriz posta diante de um espêlho.

6.º — Não finjas ganhar mais dinheiro do que realmente ganhas.

7.º — Enchendo o teatro com entradas de favor, não enganarás aos que pagam a respeito do valor do espetáculo que lhes ofereces e aumentarás o número de invejosos e dos pedintes, sem aumentar, ao mesmo tempo, os recursos para aplacá-los.

8.º — O empresário é o único que não deve ignorar esta evidência : Não há peça possivel sem ator, nem ator possivel sem peça. Assim, não se deve tolerar que o ator escolha o repertório com o mesmo critério com que escolheria seus sapatos e suas gravatas.

9.º — Tão a miude fracassam as peças escolhidas pelos mais ponderados diretores artísticos, que seria interessante representar de preferência as recusadas.

10.º — Encher o teatro só na noite de "avant-primiére", equivale, para o ator, em obter um pouco de indulgência pelos êrros cometidos durante a temporada.

11.º — De quando em quando convém que as primeiras figuras façam papéis secundários. Se são artistas de verdade, obterão o mesmo sucesso. Em caso contrário, verificarão como é ridículo oferecer uma chícara de chá em tom enfático.

12.º — Há gerações de grandes atrizes, de atores eminentes. Simultaneamente brilham na cena de um país, seis, oito, dez figuras de relêvo. E' o momento em que se pode fazer, sem mêdo de errar, o vaticínio das sete vacas magras. Os empresários, no afã de conquistar as "eminências" não se preocupam de ir preparando o caminho para aqueles que terão de os substituir.

São êsses os 12 pensamentos conhecidos de Enzo Aloisi e que, como o dissemos acima, se aplicam perfeitamente ao nosso meio teatral.

BIOGRAFIAS

Ismênia dos Santos

Nasceu na Cidade de Nazaré, no Est[illegible] da Bahia, em 1840. Casando-se em 18[illegible] o ator Augusto dos Santos, embarcaram [illegible]bos para o Rio, estreando no mesmo ano, [illegible] março, no Teatro Ginásio, sob a direção [illegible] Furtado Coelho. Ainda com Furtado, inau[illegible] ela em 1870 o Teatro São Luiz, represen[illegible]do a "Morgadinha de Val Flor". Fez-se de[illegible] primeira dama da "Companhia Dias Bra[illegible] Guilherme da Silveira". Daí em diante, Ismê[illegible]nia dos Santos começou a brilhar nos melho[illegible]res conjuntos. Entre as peças em que ma[illegible] se distinguiu, podemos citar: "Divorciem[illegible]nos", "Sóror Teresa", "Princesa de Bagdá[illegible] "Intimo", "Ferreol", "Redenção", "Madal[illegible]na", "Anjo da Meia Noite", "Naná", "Dalila[illegible] "A Dama das Camélias", "Duas Órfãs", "[illegible]tátua de Carne", "Justiça", além de outr[illegible] muitas.

Veio a falecer, em Niterói, a 15 de j[illegible]nho de 1918.

ABELARDO BARBOSA

O CASSINO DA CHACRINHA

Abelardo Barbosa continua apresentando ao microfone da Rádio Tamoio o seu popular "Cassino da Chacrinha", uma audição de músicas a l e g r e s, que conquistou a preferência dos foliões de todo o Brasil. Agora, que se aproxima o tríduo de Momo, Abelardo "chacrinha" Barbosa, já começou os preparativos para que, no "Cassino", não falte muita alegria e muita música durante o reinado da folia.

VARIAS DE CINEMA

A austeridade e a solidez das tradições morais da Inglaterra são, às vêzes, difíceis de compreender. Uma comissão de censores, dando um parecer sôbre uma película dizia: "Elimine-se a cena em que o homem bate na moça". E mais adiante acrescentava: Esta eliminação se aplica sòmente aos domingos"

★

Ainda de Londres chega-nos esta notícia: Um cinema desta capital projetou, na tela, o seguinte aviso: "Foi encontrada nesta sala de espetáculos uma nota de cinco libras. Pede-se ao dono entrar na fila amanhã á noite em frente à bilheteria".

★

Lionel Barrymore, um nome famoso em todo o mundo artístico disse certa vez que a maior pena que sentia era a de não poder assistir a seu trabalho quando estivesse, êle próprio representando no palco.

A vencedora do concurso "Vozes Novas"

Certame que teve a duração de seis meses e provocou os mais entusiásticos e justos comentários de milhares de ouvintes, "Vozes Novas", em a Rádio Nacional, reuniu, na finalíssima — em 28 de dezembro último — seis candidatos. Manda a verdade acentuar, o que aliás destaca o valor da vencedora, que todos êles apresentaram qualidades dignas de admiração.

Dentre os referidos concorrentes havia um com o pseudônimo de Marina Meireles. Efetuadas as provas da mencionada finalíssima, obteve Marina Menas (que é o verdadeiro nome de Marina Meireles) o primeiro lugar, classificação, com efeito, perfeitamente à altura do elevado critério dos juizes e dos méritos da classificada.

Em consequência, Marina viu-se muito cumprimentada por considerável número de "fans", inclusive as felicitações da nossa Revista.

Pelos seus dotes artísticos, Marina Menas certamente brilhará em nosso rádio, aguardando, no momento, oportunidade para demonstrar ao público-ouvinte os primores da sua voz.

UMA NOITE NO QUARTIER LATIN DE MIAMI...

Por CELESTINO SILVEIRA

O "Quartier Latin" onde temos encontro marcado esta noite com Sophie Tucker, é um "night-club" situado no distrito de Miami Beach, hoje festivamente decorado para receber a veterana cantora popular.

Os frequentadores, gente rica que fugiu do inverno tormentoso de Nova-York para descascar a pele aqui na praia, têm disposição de verdade para se divertir e o fazem Sophie surge em grande gala, numa superespetacular "soirée" que ainda mais gorda a faz. Ela, porém, timbra em manter-se numa exuberante aparência e diz que não pôde nunca submeter-se a qualquer regime:

— E regime para que? Assim mesmo é que êles me querem. No dia em que me fizesse esbelta, não me reconheceriam.

Na realidade, nutrimos forte desejo de ir ao segredo do êxito dessa veterana. Ela mesma satisfaz a curiosidale do repórter:

— "My boy", há mais de quarenta anos trabalho para êste público e sinto que ainda não o cansei. Venho dos tempos do "vaudeville", do "café-concerto", do "couplet" bem malicioso, de muito antes do cinema e do rádio. Fui a "partenaire" de muitos comediantes de variedades hoje aposentados ou mortos, como W. C. Fields, mas procuro assimilar a evolução do público dando-lhe o que êle vai preferindo. Antes, eu cantava com apuro, mas no dia em que descobri a iminência do ridículo tirei partido dêle. Procuro suprir a deficiência da minha garganta declamando e poupando-me para os números que realmente exigem êsse esfôrço. E assim vou resistindo...

Sophie Tucker fala com desembaraço, movimenta-se com agilidade de uma "girl" de vinte anos e fuma barbaramente.

Em verdade, Sophie Tucker tira partido da idade convertendo-se em uma es-

* * *

pécie de "mãe carinhosa" da gente que a aplaude em delírio. Seu repertório tem de tudo, desde a canção patriótica, evocando os memoráveis sucessos da primeira grande guerra, até o versinho picante. Nessa noite contou a história da espôsa envelhecida que precisa conservar o marido mais moço e deu excelentes conselhos a quem estivesse presente, em idêntica situação.

Os moços e os velhos aprenderam a ver em Sophie Tucker uma legítima "instituição nacional". Quando ela é anunciada, a casa vem abaixo. E sob êsses aplausos quentes, em delírio, aparece a matrona simpática.

Pendura no pescoço gordo um grande cartaz oferecendo-se para curar os males do coração dos rapazes abandonados pelas garotas, aceita os remoques do pianista que faz irreverentes alusões à sua gordura e à sua velhice, para, de súbito, confessar com melancolia:

— Afinal eu devia ser uma velha feliz. Tenho dinheiro, amigos, automóveis, criados, tenho até açucar... De que adianta? Quando me fecho no meu quarto, vejo que não tenho nada — porque me falta o amor!

Sorri um sorriso triste, abre os braços curtos, apoia o corpo adiposo:

— Quem vai agora apaixonar-se por esta mulher gorda e velha? Quem?

E o público, em gargalhadas, bate palmas. Faz barulho. Manda-lhe beijos.

* * *

É assim Sophie Tucker, a mulher que não trepida em expor-se ao ridículo para continuar ganhando a vida. Trabalha por temperamento, sem muita necessidade. Ela confessa também, não gostar do rádio nem do cinema, porque a obrigam a fazer o que não quer. Agora, seu desejo seria tirar umas férias e correr mundo, visitar o Brasil. Não o faz por dois motivos:

— Porque meus contratos me prendem por algum tempo, sem uma semana de repouso, e também porque...

Os olhos embolsados de Sophie Tucker iluminam-se enquanto seus lábios ficam escancarados numa gargalhada gostosa:

— ... porque, "my son", quem é que no Brasil ia pagar entrada para ver "isto", com tantas meninas bonitas aqui na América para mandar!

Despedimo-nos de Sophie Tucker convencidos de que não irá mesmo ao Brasil. Enquanto ela resistir, os moços por um sentimento filial e os velhos por saudosismo, não deixam que se ausente a sua "old woman" querida, a sua "red-hot-mama", denominação que os senhores podem traduzir livremente por mamãezinha quente e rubra...

A arte de fazer graça

(Continuação da pág. 5)

O capricho do público venceu o ator que, de fato, pisando um terreno pouco sólido, não podia reagir contra a inovação ridícula.

Foi desta arte que se criou o ator de presença de espírito, o homem que faz rir sempre, a cujo fácil sortilégio a platéia confia o afugentamento de seu tédio.

Desta data em diante, não podemos dizer com sinceridade que tivemos atores cômicos, pela mesma razão por que não encontramos, na literatura teatral, bagagem que nos ateste a existência de um teatro, até o aparecimento desta geração que, depois de meio século, revive e parece firmar definitivamente o teatro nacional.

Um arquivo de pantomimas, escritas algumas até por analfabetos era o que, há bem poucos anos, constituia o repertório dos nossos artistas.

Felizmente, os contemporâneos chegam a tempo de ter ocasião de representar, representar de fato, pois, embora domine ainda a moléstia de fazer graça, já se nota uma bem acentuada reação contra ela e não tardará muito que ha de volver o ator à sua missão verdadeira.

CARMEM MIRANDA ONTEM E HOJE

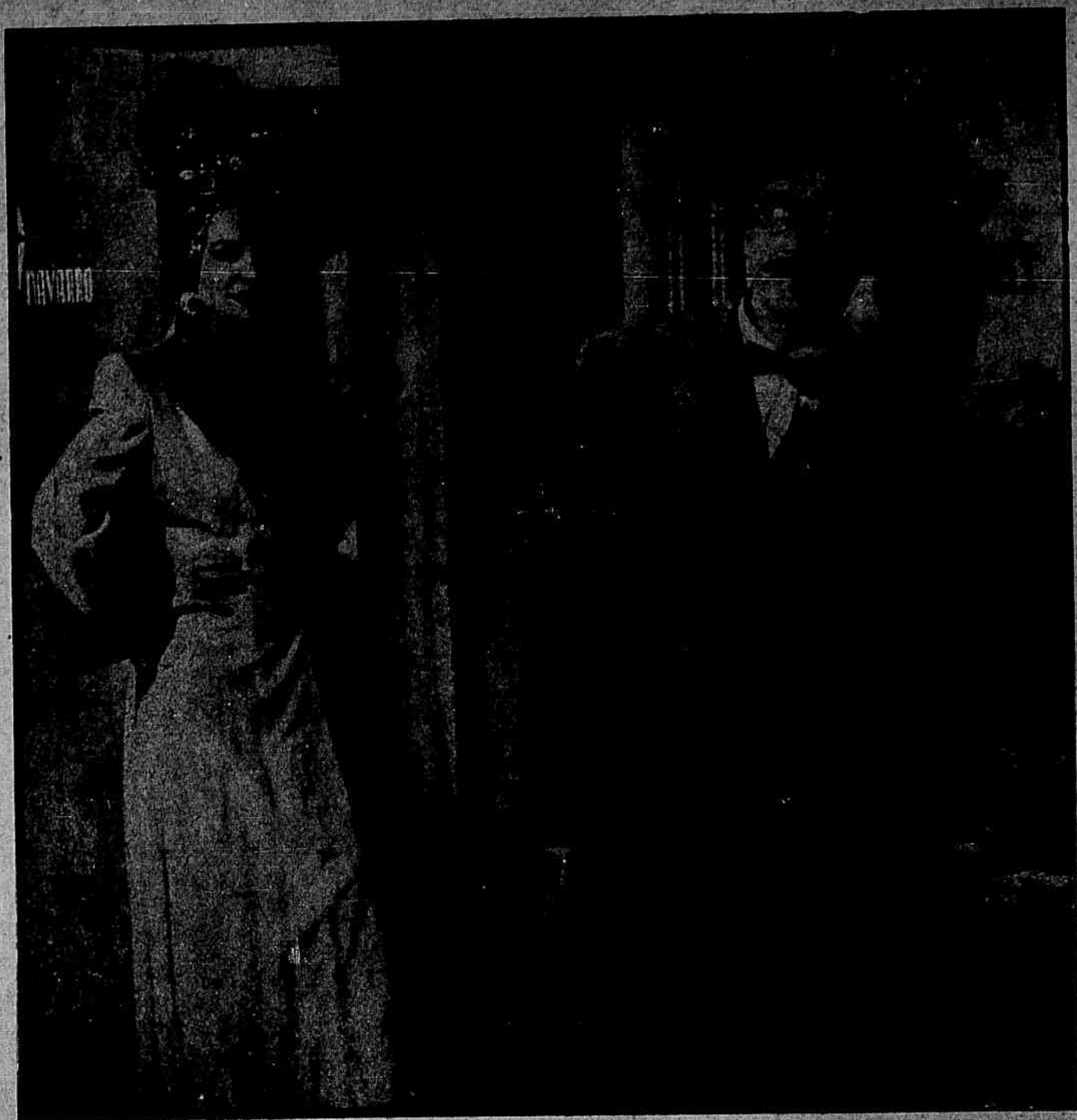
QUEM VIU E QUEM VÊ A "GAROTA NOTÁVEL" — SEMPRE UNIDAS AS DUAS IRMÃS — OUTRAS NOTAS CURIOSAS INTERESSANTES

Quem não se lembra da Carmem Miranda?... A Carmem de baiana, de torso de sêda, de tudo aquilo que estilizou no cinema, êsse grande veículo de publicidade. Carmem Miranda que começou como tantas outras no rádio fazendo "cachets" de trinta mil réis e depois apareceu no celulóide ganhando bom ordenado e procurando falar inglês.

Ih! Que chique... Ela e a irmã... Aurora sempre nas águas... por isso ela está de "maillot"...

Já naquela época a Carmem estava por cima...

Nos arquivos da imprensa do passado, nos albuns dos amigos de Carmem, ficaram, porém, as fotografias que ates-

O que é que ... sa porta ? ... rando o ... piada... — ... no fi...

tam a sua atitude de menina-moça-provinciana que usava saltinho alto e "maillot" xadrez.

Naquele tempo poderia ser assim, há-de alguém objetar... Poderia ser que as moças tôdas, de Copacabana ao Arroio Chuy, andassem de "maillot" xadrez e tivessem aquelas atitudes manuais tão próprias da Carmem, entretanto fôram essas atitudes e, sobretudo, as pernas de Carmem, essas pernas que em qualquer época são sem favor algum um precioso argumento a favor das suas donas principalmente quando a dona das pernas, além de boas pernas,sabe tambem ser boa...

Carmem Miranda é, podemos dizer sem temor de contestação, uma boa intérprete da música popular. Tem uma carinha interessante, um jeito todo especial de cantar e de mexer com as mãos e, mais do que isso, soube tão bem aproveitar as pernas, que até hoje as exibe em todos os filmes. Com as suas pernas, a sua carinha e o seu jeitinho especial de mexer com as mãos, Carmem Miranda conseguiu, não só ficar em Hollywood mas, também, levar para lá a irmã Aurora que tem o grande merecimento de ser sua irmã, e o resto dos parentes...

Graças ás pernas de Carmem, Aurora já figurou num filme de Walt Disney o

"Eu era muda... nito... No a... junto ...

...ndo aí nes-
...está espe-
... conheço a
... Groucho Max
...cabana.

...na rocha de gra-
... infinito e o mar
... pés..."

primeiro em que reuniu artistas e desenhos animados, aqui exibido com o título "Você já foi à Bahia?" e o seu salário, se não chega a figurar como rival do recebido por Carmem, já dá no entanto para pagar um bom imposto de renda a Tio Sam...

★

Muita gente pode pensar que Carmem Miranda esteja com o "rei na barriga", que desconheça completamente os seus amigos brasileiros quando por lá chegam, que se tenha esquecido de todos que aqui deixou ficar. Mentira porém, Carmem é hoje a Carmem de ontem, que tomava banho na praia de Copacabana com todo mundo. Quando ela sabe que chegou lá por New York um brasileiro qualquer, imediatamente manda convidá-lo para ir a sua casa. Prepara uma feijoada completa e mata as saudades com o brasileiro recem-vindo, conver-

Quando elas passavam até as mulheres olhavam de soslaio e os homens... bem, homem não...

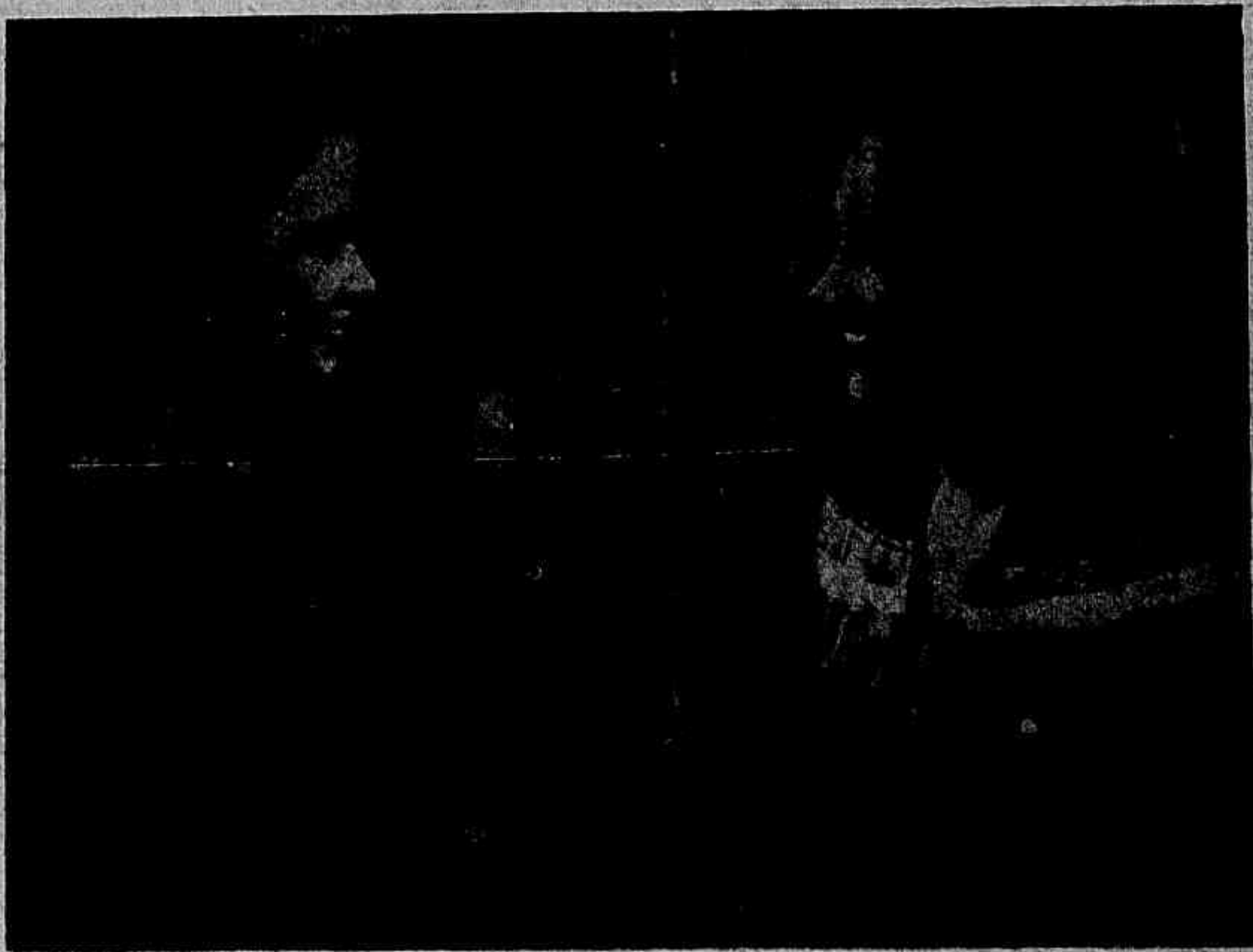
sando coisas do Brasil, da sua gente e dos seus costumes.

Quando Carmem Miranda regressou ao Brasil pela primeira vez, depois de uma temporada de completo exito, nos Estados Unidos, foi recebida com as honras de uma grande passeata pela Avenida Rio Branco. Já era, Carmem, um idolo dos cariocas. Hoje ela o é de todos os brasileiros.

A esse propósito, vale lembrar que muita gente — gente despeitada que há em qualquer parte — quer salientar o fato de Carmem ter nascido em Portugal, para com isso arrefecer o entusiasmo dos brasileiros por ela. Perda de tempo. Por mais de uma vez Carmem Miranda já afiançou que é portugueza de nascimento mas brasileira de coração. Veio para o Brasil com um ano de idade e aqui cresceu e se educou. Tem vários irmãos — irmãs e irmãos — todos brasileiros.

"Quem tem um fósforo para o meu charuto?" Pergunta o Groucho Max. Carmem chega a tempo de advertir: "Sai daí senão você se queima..."

Atualmente Carmem Miranda está residindo em um lindo palacete, de sua propriedade, num dos arredores de Hollywood. Adora tanto o conforto que até piscina mandou instalar na sua residencia. Os que já visitaram sua casa consideram-na um verdadeiro paraíso. Tem nas paredes inumeros quadros de paisagens brasileiras, para mais de cem modelos de pequenas bonecas fantasiadas de baianas e inumeros objetos caracteristicos do Brasil. Carmem adora as cores berrantes. Seu quarto de dormir é todo rosa vivo com enfeites de azul claro.

Encontram-se com Carmem, residindo nos Estados Unidos, sua progenitora e sua irmã Aurora, além de uma menina de 5 anos, sobrinha de Carmem. Carmem casou-se com um famoso produtor, todos já sabem.

Depois da filmagem de Copacabana, ainda inédita no Brasil, Carmem Miranda recebe os cumprimentos de Glória Jean.

BATE-PAPO

Para começo de conversa, declaro que gosto do rádio. Principalmente nestes dias de quarenta graus à sombra, quando ao sabor de uma geladíssima coca-cola, vou tomando conhecimento das proezas da turma da rua Bariri. Não fôsse êle ou melhor o vereador Ari Barroso, teria de enfrentar um calhambeque, sofrer tôda sorte de empurrões, arriscar-me a levar uma garrafada e ouvir, no mês, uns tantos desagradáveis, tão em voga nos campos de futebol. Por cima, poderia sair de cabeça inchada ou quebrada, caso as arquibancadas aguentassem o meu pêso e o dos demais torcedores. Caso contrário, estaria tomando penicilina, ou sendo cosido por algum cirurgião experimentado.

Marconi foi mesmo um gênio. Só êle poderia proporcionar essa vantajosa comodidade. Nada melhor do que assistirmos a uma partida, comodamente sentado numa boa poltrona e metido num simplíssimo pijama. Do sururú e das pedradas só tomar conhecimento pela descrição um tanto acalorada do homem da gaitinha que, de microfone em punho, vai contando as peripécias de Mário Viana. E, no final da pelêja, quando a "voz da lei" entra em cena, mandando para o tintureiro aqueles que mimoseam jogadores e juizes, ouvir-se a voz de Carlos Frias anunciando uma agradável atração.

O rádio é bom. Mesmo com o que não presta, êle não deixa de ser bom. Ensina a criticar; abaixa a ripa nos empanovados e a ganhar uma fieira de inimigos que, nas rodinhas de café, dizem cada uma da gente. A desmantelar a pretenção besta de alguns ídolos, cujos olhares lânguidos nos lembra a escala zoológica... A conhecer a falsa modestia de certos "senhores" acostumados ao jôgo do você compreende que o meu talento não foi ainda aproveitado... Muitas outras coisinhas pitorescas o rádio proporciona, acarretando simpatia e louvor.

Mas, falando sério, êle tem grandes responsabilidade no preparo da massa. Cabe-lhe divulgar problemas importantes, chamar à razão os ilustres filhos de Adão e Eva e difundir conhecimentos necessários. Sim, porque nem só de futebol vive o homem. O balipodo, segundo certo filologo, é para as horas vagas. Os domingos, por exemplo, depois do ajantarado. Fora disso, há muito assunto reclamando nossa atenção e que tem no rádio seu poderoso veiculo de propaganda. Aliás, quando o professor Roquete Pinto o lançou no Brasil, foi para que o rádio servisse a causa da cultura. E êle tem servido. Inclusive à cultura da batata, da cebola e feijão. Não é piada, meus amigos. Pura realidade. Ouçam os programas do Ministério da Agricultura e depois me digam se estou gracejando. Está bem?

ARMANDO MIGUEIS.

ROBERTO GALENO EM NOVA YORK

Roberto Galeno é uma expressão moça do rádio, mas não cantou apenas no sem-fio carioca êsse barítono que integrou o corpo de cantores do Municipal em várias temporadas. Possuindo um metal de voz sem favor algum dos mais valiosos, Roberto Galeno conseguiu em pouco tempo no Brasil um nome dos mais elogiáveis.

Agora, o conhecido cantor brasileiro está em Nova York. No turbilhão da grande cidade, entre os "klaxons" dos automóveis de marcas estranhas e os tiros da bolsa, Roberto Galeno foi rever a estátua da Liberdade e conhecer de perto tudo aquilo que se diz de bom da terra de Roosevelt, depois da guerra. Como turista deveria demorar-se pouco tempo, entretanto, segundo notícia que recebemos há poucos dias, Roberto Galeno vem de se mostrar interessado em permanecer algum tempo na América do Norte aprimorando seus estudos de bel canto e talvez realizando recitais. Que os seus projetos se tornem realidade, é o que lhe augura REVISTA DO RÁDIO.

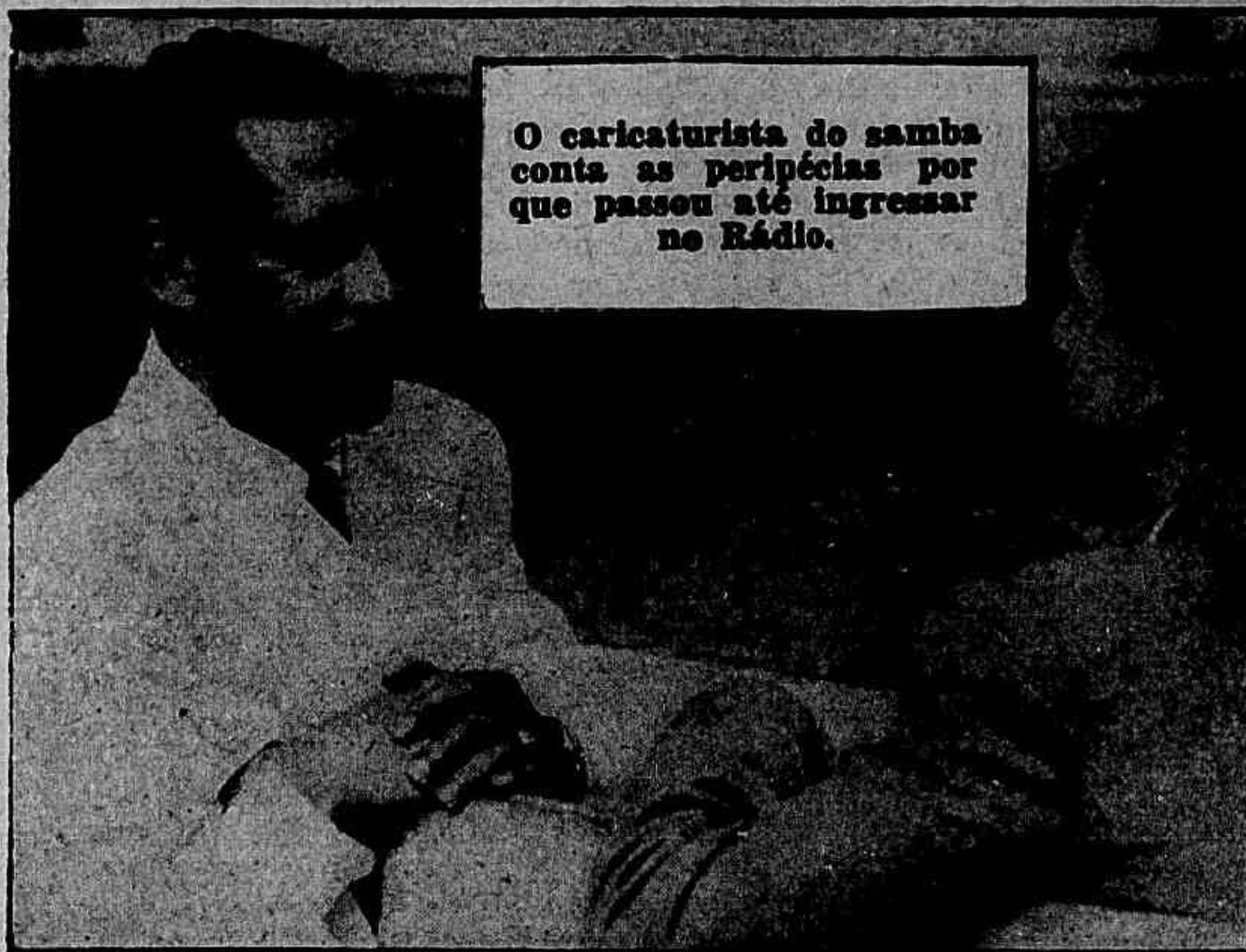
JORGE VEIGA ERA

COISAS DO CARICATURISTA DO SAMBA — A SUA MAIOR EMOÇÃO — OUTRAS NOTAS

Jorge Veiga é um dos mais populares artista do nosso rádio. E' difícil que do Acre até o Rio Grande do Sul não conheçam a voz dêsse artista, que de um momento para outro, depois de tantos anos de rádio, apareceu como uma verdadeira bomba atômica.

Para os leitores da REVISTA DO RADIO procuramos Jorge Veiga, para que nos contasse algo de interessante em sua carreira profissional. Gentilmente nos atendeu e sentados à mesa de um bar, iniciámos nossa entrevista.

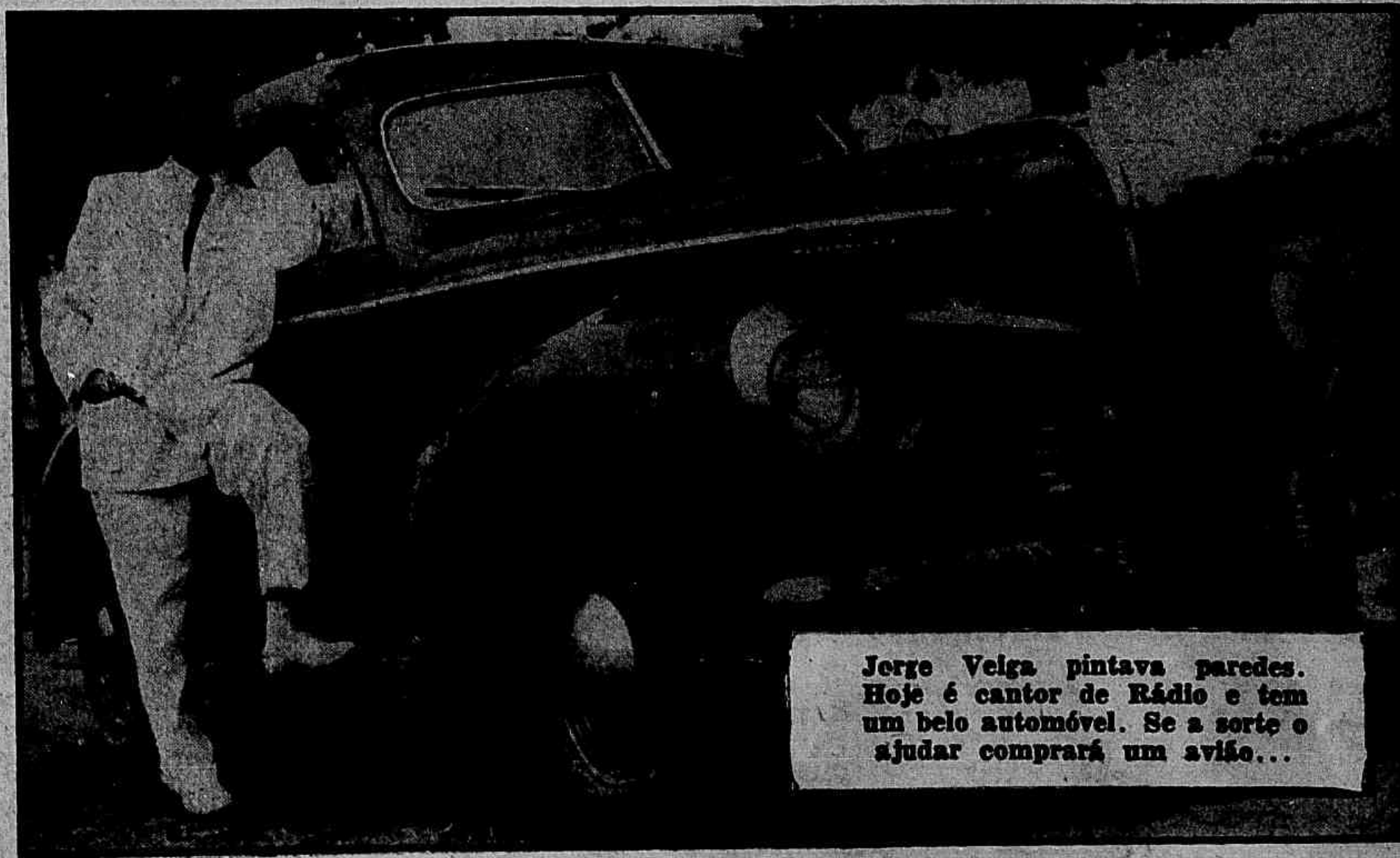
— Como você fala do comêço de sua carreira no rádio? — indagamos inicialmente.

— Ingressei no rádio no dia 16 de maio de 1935, na antiga Rádio Educadora do Brasil, hoje Tamoio, cantando sambas. Nunca cheguei a chamar atenção dos ouvintes. Costumava tocar o meu chapéu de palha e tudo que fizesse para agradar não passava de ridículo e desinteressante. Não me envergonho em afirmar que trabalhei muitas vêzes ganhando a insignificante quantia de cinco cruzeiros.

O caricaturista do samba conta as peripécias por que passou até ingressar no Rádio.

— Como conseguiu vencer?

— Os anos foram passando e tudo fazia para conseguir melhorar de vida. Sem mesmo esperar, a oportunidade tão cubiçada aparecia. E de um dia para outro o meu nome passou a ser espalhado por tôdas as partes. Consegui a minha primeira gravação, que foi o samba "Iracema".

Jorge Veiga com sua maneira própria de falar, recordando sua vida passada, acrescenta mais.

— Não posso descrever o meu contentamento quando gravei pela primeira vez. Mais logo em seguida, a fábrica Odeon, na qual havia feito a minha primeira gravação, desinteressou-se por completo e êste dia, logo o dos

Jorge Veiga pintava paredes. Hoje é cantor de Rádio e tem um belo automóvel. Se a sorte o ajudar comprará um avião...

PINTOR de PAREDES

meus anos, foi de tristeza para mim. Não desanimei e esperei uma oportunidade.

Como Jorge Veiga nos conta, esta oportunidade esperada chegou um dia. Estando ultimados os preparativos para uma gravação que Dircinha Batista ia fazer para a Continental, apareceu por lá. Tinha desejos de também gravar, mas não queria pedir. Achou quem o fizesse por êle.

— E um dos componentes do regional do Benedito Lacerda foi falar com o conhecido Braguinha. Cantei várias músicas para êle e foi assim que surgiram os meus discos que se encarregaram de fazer um pouco de propaganda. E ainda hoje, já passados três anos, pertenço à fábrica de discos Continental.

Você, leitor, talvez não soubesse das passadas ocupações do Caricaturista do Samba, e foi por isso que pedimos a Jorge Veiga para que nos contasse alguma coisa a respeito.

— Antes de ingressar no rádio, eu fui pintor de paredes. Não vou dizer que não era bom o meu emprêgo e por isso preferi o rádio. Lutei muito, mas venci.

Estávamos entabolando uma conversação de amigos e assim conseguimos muita coisa. Jorge Veiga apontando para um carro que estava parado na frente do bar, perguntou ao repórter.

— Sabe quem me deu aquele carro?

Como estranhássemos a pergunta, êle riu e acrescentou:

— Foi o povo. Sim, o povo, que pagou para me assistir cantar. Você bem pode calcular o quanto sou grato a meus fans!

Mais claramente nos explicou melhor. Foram as suas atuações em festivais que forneceram o dinheiro necessário para comprar um Mercury 47, branco e de duas portas.

— E' verdade que pretende abandonar a Tupi? — perguntamos.

— Não. Não pretendo abandonar a emissora em que me fiz. Todos lá são meus amigos e gosto muito daquela emissora. Estou ganhando pouco mas tenho certeza de que, findo o meu contrato, que será agora, os dirigentes me darão o necessário para o meu sustento, porque o que eu ganho não chega.

Falou-nos elogiosamente sôbre todos os seus amigos.

— Eu não possuo inimigo algum. Sei que muita gente fala mal de mim e diz mesmo que sou pedante. Isto não é verdade e quem faz semelhante afirmativa, posso garantir que não me conhece.

Mais adiante, em um tom bastante sério, o caricaturista do samba afirma que aprecia todas as mulheres e depois explica a razão de sua afirmativa.

— Sim, aprecio tôdas as mulheres. Então não sou filho de uma mulher, não possuo uma filhinha, também mulher?

Conta-nos que adora sua filha, u'a mocinha a quem dedica todo seu carinho.

Jorge Veiga, além de artista de rádio, também emprestou sua colaboração ao teatro e cinema nacional. No cinema trabalhou no filme da Atlântida "Segura esta mulher" e no teatro na Companhia de Walter Pinto, tendo atuado com agrado em "Você já foi à Bahia?"

— O que nos fala sôbre o Carnaval que se aproxima?

— As fábricas estão lançando as produções para o Carnaval de 48. Pelo que tenho observado, êste Carnaval será realmente alguma coisa de notável, e nós, cantores e compositores, tudo fazemos para apresentar músicas de agrado. Tenho para êste Carnaval algumas composições interessantes, salientando uma do Dorival Caymi, que ainda não foi lançada.

Pedimos a Jorge Veiga nos narrasse algum episódio interessante em sua carreira de artista.

— Foi, certa vez, no Estado do Pará, quando levei uma vaia...

Sentí a maior emoção de minha carreira.

(Cotninua na pág. 35)

Autógrafo para as fans? Não. O criador de "Rosalina" está ensaiando mais um samba.

UM TIGRE DOMESTICADO

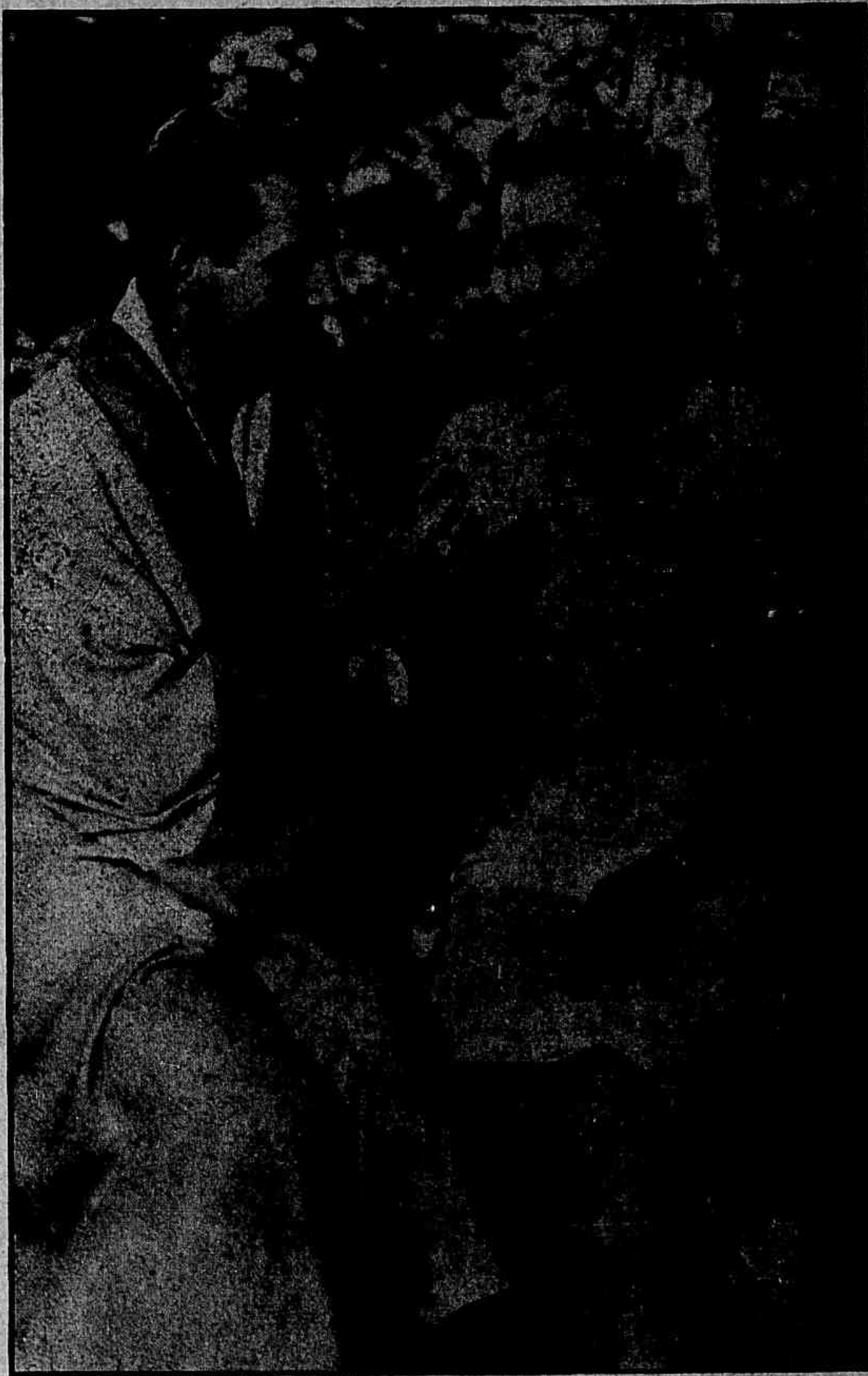
(Filme da R. K. O. Rádio)

ELENCO

Burleigh Sullivan	*DANNY KAYE*
Polly Pringle	*VIRGINIA MAYO*
Gabby Sloan	*VERA-ELLEN*
Ann Westley	*WALTER ABEL*
Mrs. Winthrop LeMoyne...	*EVE ARDEN*
Susie Sullivan	*FAY BAINTER*
Speed McaFrlane	*STEVE STANDER*
Austin Austin	*CLARENCE KOLB*
	e as GOLDWYN GIRLS

Produção de Samuel Goldwyn
Direção de Norman Z. Mc Leod.

★

Após a exibição de um filme em que tomam parte as empregadas da Leiteria Sunflower, o presidente Austin Austin reúne todo o pessoal para passar em revista os progressos de cada um. Um dos leiteiros, o impagável Burleigh Sullivan mostra-se de tal maneira turbulento durante a assembléia, que é expulso do recinto após ouvir ásperas palavras de Mr. Austin pelo seu insucesso nas vendas. No dia seguinte, fazendo a viagem para entregar o leite, Burleigh tem a desagradavel surpresa de verificar que Agnes, sua égua, vai ser mãe, e precisa portanto de urgentes socorros. Aflito Burleigh vai em busca de um telefone, para chamar um veterinário. O único lugar que encontra é a casa da linda Polly Pringle, cantora desempregada, por quem logo se apaixona. Depois, Burleigh vai ao encontro de sua irmã, Susie, que dança no "Castaway Club". Susie está sendo importunada por dois homens embriagados: o campeão de box, Speed McFarlane, e seu treinador Spider Schultz.

Esta é uma cena romântica do filme quando Danny Kaye põe o anel de noivado no dedo de Virginia Mayo.

Aqui está Vera-Ellen nos braços de um grupo de boys e na foto de baixo Danny Kaye numa pôse curiosa abraçando uma estátua.

Trava-se uma luta entre Burleigh e os conquistadores, e por puro acidente, Burleigh sai vencedor, derrubando o campeão. Isto faz com que o rapaz se torne um herói, cujo retrato sai nos jornais como um "fenômeno" que venceu o grande Speed McFarlane... Quem não está nada satisfeito com isto é Gabby Sloane, o "manager" de Speed; êle é procurado por Burleigh que vem se desculpar; e explicando como se dera o fato, êle novamente põe Speed nocaute, justamente na ocasião em que os repórteres invadem o apartamento! Desesperado, Gabby afim de salvar a reputação do ex-campeão, diz que está decidido a promover uma luta real entre Burleigh e Speed. Como, porém, Burleigh desconhece totalmente as regras do jogo, é necessário muito treinamento; êle vai para o campo, onde aprende muitos "trucs" com Ann Westley, a "pequena" de Gabby, auxiliada por Spider. Após se inteirar de tudo que deve fazer para "ganhar" todos os "rounds", Burleigh volta para a cidade. De tal maneira o rapaz fica convencido, com o nome que agora possui — "Tigre" Sullivan — que Polly, que havia aceito o seu pedido de casamento quebra o compromisso irritada com a

(Continua na pág. 40)

ALDA GARRIDO FAZENDO RIR

Grande criação em "MARIA DA FÉ" — Êxito de todos os artistas do elenco — Os cenários — Concorrente aos prêmios dos Críticos

Reportagem de
MILTON VIEIRA

Um dos acontecimentos teatrais de maior repercussão no fim de 1947 foi a apresentação de "Maria da Fé", uma tragi-comédia de Anselmo Domingos, montada pela Companhia de Alda Garrido.

O público acostumado a aplaudir a simpática comediante exclusivamente em peças "para rir", surpreendeu-se com a mudança repentina do gênero. Os que a foram ver, porém, não se decepcionaram. Muito ao contrário, aplaudiram entusiàsticamente Alda Garrido e os seus companheiros.

Esta é a última cena da peça, á porta do convento.

Maria da Fé, rica por alguns dias, distribue dinheiro aos pobres.

Realmente, a criação do papel "Maria da Fé" é um ponto culminante na carreira artística de Alda. Os críticos foram unânimes em elogiá-la e a platéia tôdas as noites aplaudia de pé a querida atriz, principalmente na cena final da peça, momento de alta dramaticidade, onde Anselmo Domingos conseguiu deixar todo o público em "suspense" e onde Alda Garrido fazia chorar os espectadores!

Outros artistas de gran-

los Melo, o jovem e vitorioso galã, em "Mário", papel de fortes nuances; Valquíria Rosas em "Na-

E CHORAR AO MESMO TEMPO

Aqui aparecem, Alda Garrido, Vicente Marcheli, Luiz Piccini e Carlos Melo.

de desempenho em "Maria da Fé", foram: Vicente Marchelli, criando o "Visconde" um mendigo; Cardia"; C a r m e n Gonzalez, em "Rosália"; Luiz Piccini, em "Napoleão", Sueli, R i o s, em "Mariazinha", Francisco Dantas em "Roberto" e M a r i e t a Field n u m a louca, e Geraldo Gamboa num frade.

Apenas um fator prejudicou sensivelmente a linda peça que Alda Garrido montou com tanto capricho: foi a falta de uma publicidade m a i o r, uma divulgação mais positiva. O público não foi maior apenas por isso.

De qualquer forma, no entanto, "Maria da Fé" ficou como um dos principais espetáculos do ano. E será sem d ú v i d a forte concorrente aos prêmios da Associação Brasileira de Críticos Teatrais.

Alda Garrido e Walquiria Rosas numa cena do primeiro ato.

TABELA DE RADIO-TEATRO

SEGUNDA-FEIRA

9,30 — Cruzeiro do Sul — Novela
10,30 — Nacional — Novela
11,00 — Tupi — Novela
11,30 — Globo — Novela
13,00 — Nacional — Novela
13,30 — Tupi — Novela
14,30 — Globo — Novela
15,10 — Globo — Teatro
16,15 — Globo — Novela
17,00 — Tupi — Novela
17,15 — Mayrink — Novela
17,30 — Nacional — Teatro
18,00 — Tamoio — Novela
18,45 — Nacional — Novela
19,15 — Nacional — Novela
20,00 — Tamoio — Novela
— Nacional — Novela
20,30 — Globo — Novela
— Tupi — Novela
21,00 — Nacional — Novela
21,35 — Globo — Teatro
22,00 — Tupi — Teatro
— Mayrink — Teatro

TERÇA-FEIRA

10,30 — Nacional — Novela
11,00 — Tupi — Novela
11,30 — Globo — Novela
14,00 — Tupi — Novela
14,30 — Mayrink — Novela
16,15 — Globo — Novela
17,30 — Nacional — Novela
18,00 — Tamoio — Novela
18,45 — Nacional — Novela
19,00 — Tamoio — Novela
19,15 — Nacional — Novela
20,00 — Tamoio — Novela
20,30 — Globo — Novela
— Tupi — Novela
21,30 — Globo — Teatro
22,00 — Nacional — Teatro

QUARTA-FEIRA

9,30 — Cruzeiro do Sul — Novela
10,30 — Nacional — Novela
11,00 — Tupi — Novela
11,30 — Globo — Novela
13,00 — Nacional — Novela
13,30 — Tupi — Novela
14,30 — Globo — Novela
15,10 — Globo — Teatro
16,15 — Globo — Novela
17,00 — Tupi — Novela
17,15 — Mayrink — Novela
17,30 — Nacional — Teatro
18,00 — Tamoio — Novela
— Cruzeiro do Sul — Teatro
18,45 — Nacional — Novela
19,15 — Nacional — Novela
20,00 — Tamoio — Novela
— Nacional — Novela
20,30 — Globo — Novela
— Guanabara — Teatro
— Tupi — Novela
21,00 — Nacional — Novela
22,15 — Mayrink — Teatro

QUINTA-FEIRA

10,30 — Nacional — Novela
11,00 — Tupi — Novela
11,30 — Globo — Novela
14,00 — Tupi — Novela
14,30 — Mayrink — Novela
16,15 — Globo — Novela
17,30 — Nacional — Novela
18,00 — Tamoio — Novela
18,45 — Nacional — Novela
19,00 — Tamoio — Novela
19,15 — Nacional — Novela
20,00 — Tamoio — Novela
20,30 — Globo — Novela
— Tupi — Novela
21,30 — Tupi — Teatro
22,00 — Mayrink — Teatro

SEXTA-FEIRA

9,30 — Cruzeiro do Sul — Novela
10,30 — Nacional — Novela
11,00 — Tupi — Novela
11,30 — Globo — Novela
13,00 — Nacional — Novela
13,30 — Tupi — Novela
15,15 — Tupi — Novela
14,30 — Globo — Novela
16,15 — Globo — Novela
17.00 — Tupi — Novela
17,30 — Nacional — Novela
18,00 — Tamoio — Novela
18,45 — Nacional — Novela
19,15 — Nacional — Novela
20,00 — Tamoio — Novela
— Nacional — Novela
20,30 — Tupi — Novela
— Globo — Novela
21,00 — Nacional — Novela
— Roquete Pinto — Novela
22,00 — Mayrink — Teatro

SABADO

10,30 — Nacional — Novela
11,00 — Tupi — Novela
11,30 — Tupi — Novela
13,30 — Mayrink — Teatro
14,00 — Tupi — Novela
14,30 — Mayrink — Novela
18,00 — Tamoio — Novela

(Continua na pág. 35)

UM PRODUTO BEM

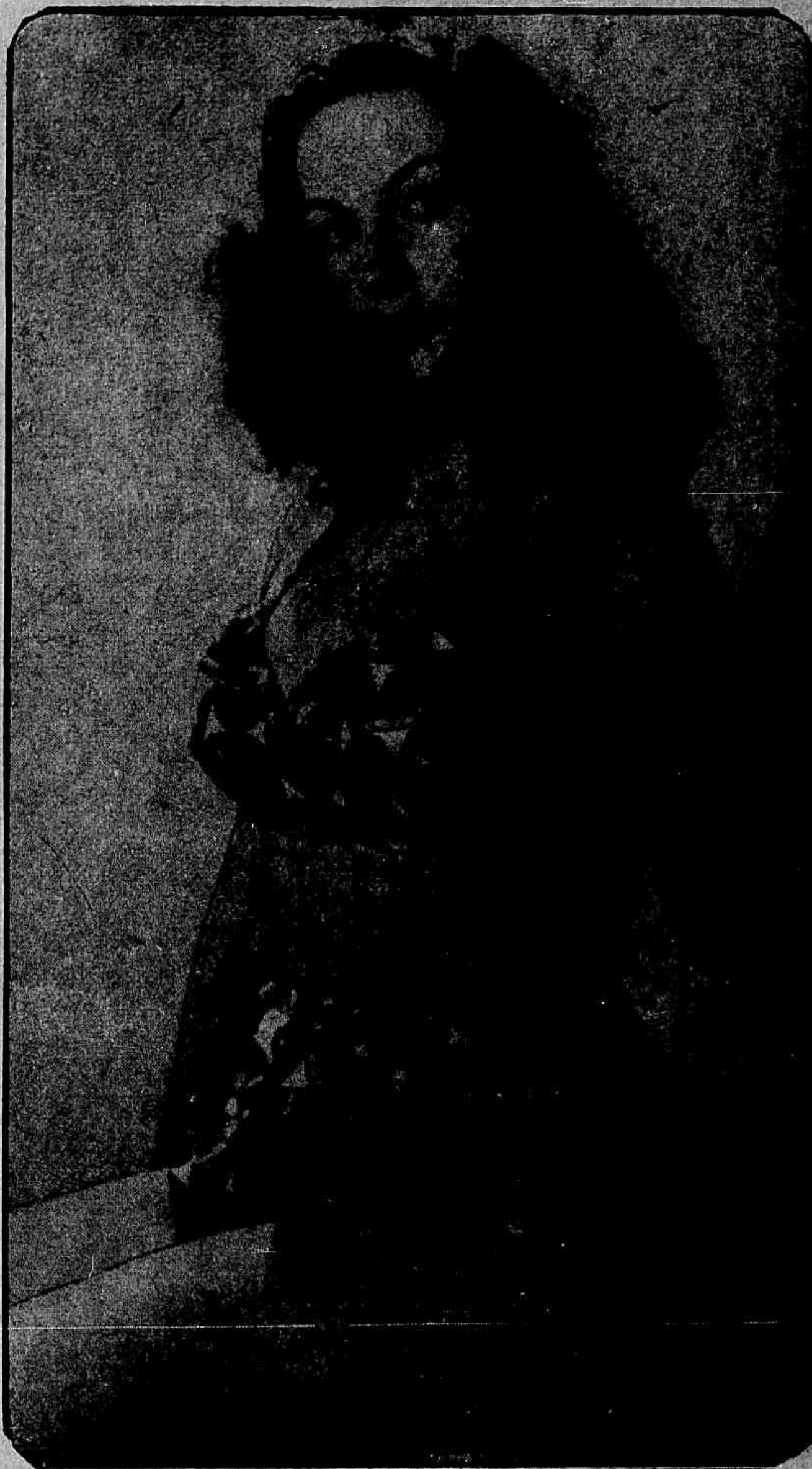
CURIOSIDADES SÔBRE LURDINHA BITTENCOURT — PASSADO, PRESENTE E FUTURO... — OUTRAS NOTAS

Por Acir Noronha

O Brasil pode orgulhar-se de ser o maior produtor de morenas de todo o universo. Tenho certeza de que uma alucinante morena brasileira seria capaz de deixar boquiabertos os habitantes da Lua, caso existam. Devem ser alheios às coisas belas, mas diante de uma beleza invulgar, mudariam completamente o seu temperamento. E creia leitor, que não é para menos. Eu conheci por acaso uma dessas muitas morenas, fruto bem brasileiro, e bem saboroso.

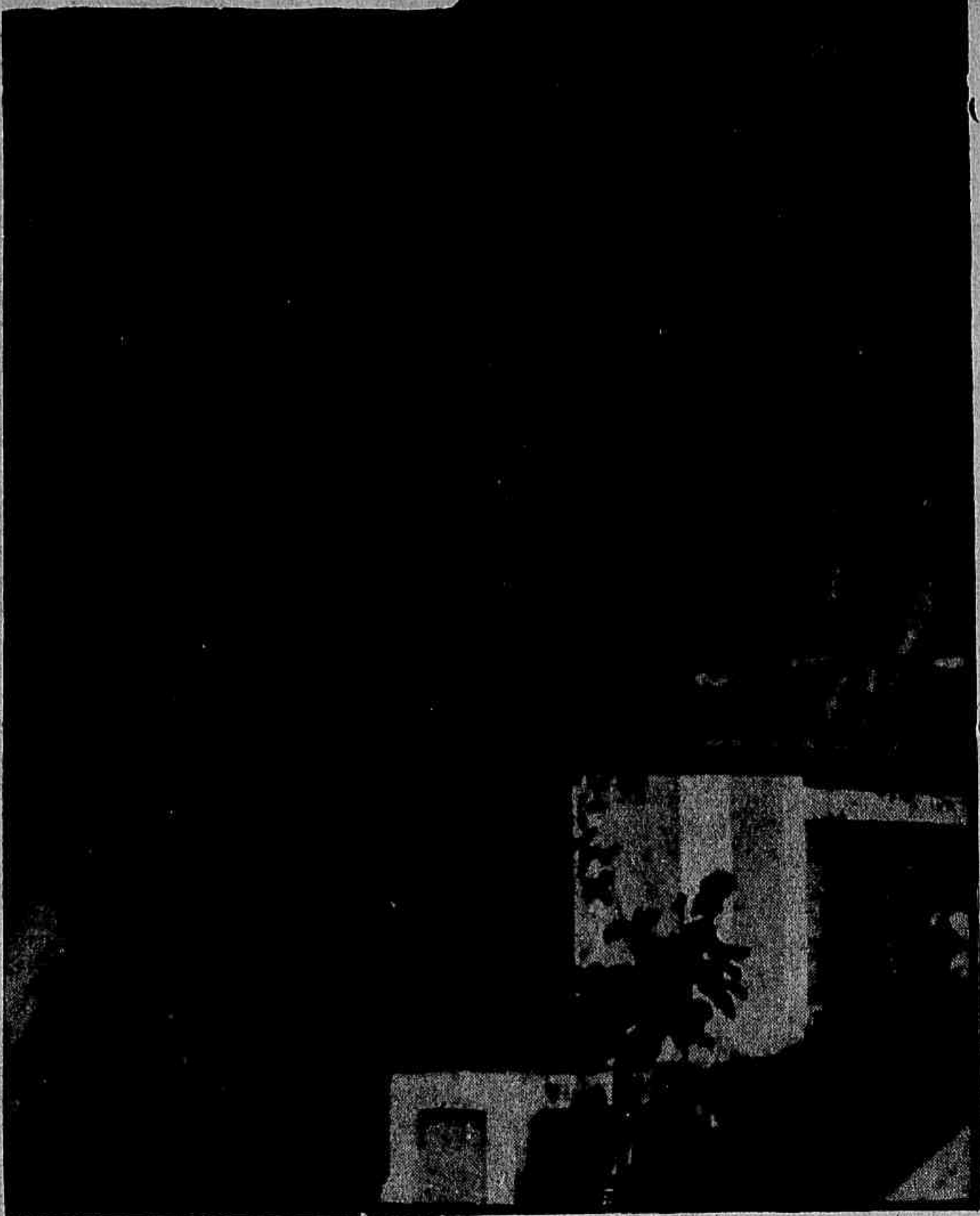
Certa vez estava sentado em minha cadeira, muito calmamente, quando diante dos murmúrios característicos aos inícios de espetáculos teatrais, a cortina abriu-se. A orquestra tocou os primeiros acordes. Entraram os primeiros artistas, começou o espetáculo. Até aí nada de mais; eis, porém, que de repente todos que se aglomeravam naquela casa de espetáculo irromperam em um assobio prolongado. E não era para menos... Aparecia uma graciosa morena, com todos os gestos cobertos de malícia, um sorriso nos lábios. E aí, realmente, ela ficou sabendo que era de fato muito boa artista. Eu já a conhecia muito antes de vê-la naquele teatro e confesso sinceramente que nunca a julgara uma artista tão boa assim.

O BRASIL EXPORTA O QUE HÁ DE MELHOR

As manifestações que aquela morena havia rece-

A legenda bem poderá ser o próprio título da reportagem. Os leitores não estarão conosco ?

BRASILEIRO

bido, tinham sido a consequência de um tenaz esfôrço, e de uma fôrça de vontade desmedida. Não encobrirei seu nome, para não deixar os leitores intrigados. Ela se chama Lourdinha Bittencourt, é solteira, gosta de todos os esportes e aprecia imensamente viajar. É muito ambiciosa e pretende ir até Hollywood e posso adiantar que quanto à plástica não deixará a desejar. Tenho certeza de que se ela conseguir ir até lá, será uma séria concorrente a Ivone de Carlo, Maria Montez e muitas outras belezas que estamos acostumados a apreciar na tela. Lourdinha Bittencourt é de fato uma artista que empolga qualquer auditório, pois possui um corpo realmente belo, bem esculturado. As linhas graciosas de seu porte, os seus olhos travessos, seus cabelos soltos valem por um espetáculo completo. Brevemente seguirá para a Argentina, onde vai deixar os portenhos com água na bôca. Vão se recordar do Brasil, as suas frutas características. Lembrar-se-ão do sapoti e farão uma comparação de sua côr e do seu sabor com a morena, o orgulho da beleza mundial. Ficarão conhecendo, além da malícia das francesas, da sinceridade das inglesas, a brejeirice da brasileira. Ficarão intrigados com êsse riso suave que elas possuem, que diz tudo e nada diz.

Lourdinha gosta imensamente da natação. Aqui a vemos, numa pose, na beira da piscina.

Por isto e mais ainda pelas qualidades artísticas de que é possuidora, podemos antecipar que a estada de Lourdinha Bittencourt na Argentina será vitoriosa. Ela irá mostrar aos do pampa tôda a alma do nosso povo, e será a representante mais fiel do "produto brasileiro", genuinamente brasileiro.

E assim o Brasil continua exportando o que há de melhor... e não tardará em sermos o maior produtor dêste artigo que tão bem faz a nossa vista.

A VIDA ARTÍSTICA DE LOURDINHA BITTENCOURT

Entre as artistas que mais têm trabalhado para conseguir um lugarzinho ao sol, destacamos a Lourdinha. Desde pouca idade que entrou no caminho da arte e até agora, quando já caminhou mais da metade, ainda nota que tem muito que alcançar. Os artistas são sempre assim, uns insatisfeitos. Se conseguem o que cedo haviam sonhado, acham que conseguiram muito pouco, porque já sonharam com ou-

(Continua na pág. 36)

TRES BONS PROGRAMAS

J. SILVEIRA THOMAZ

P. R. K. 30 PROGRAMA DE LAURO BORGES E CASTRO BARBOSA, DA RÁDIO NACIONAL. ÀS SEXTAS-FEIRAS, 20,30 HORAS

"— Maestro, sai dessa posição esquisita e ataca o "Rêve d'Amour..."

É assim, ao som dessa melodia, que nós queremos dizer alguma coisa sôbre a "P. R. K.-30". Lauro Borges e Castro Barbosa já conquistaram o público ouvinte brasileiro. Podemos assegurar, sem susto, que tôdas as sextas-feiras, às 20,30, não há aparêlho de rádio que não esteja ligado para essa poderosa emissora que tem como estaçãozinha auxiliar a Rádio Nacional... E qual o segrêdo de tão grande popularidade? Duas palavras sòmente: Graça e decência. Graça é coisa inata nas pessoas e aquêles dois têm-na de sobra; são realmente engraçados. Fazem rir sem ser preciso cócegas, ou de lançar mão das piadas fesceninas, dos ditos obscenos e até mesmo de duplo-sentido, tão do agrado de outros tantos indivíduos que se dizem humoristas, mas outra coisa não fazem senão transmitir aos ouvintes os seus próprios recalques, as suas próprias taras.

A "P.R.K.-30" é um programa leve, movimentado e sobretudo alegre.

Apresenta arranjos orquestrais disfônicos, mas curiosos. Números musicais interessantes, como os de "Maria Joaquina Dobradiças da Porta Baixa", essa fadista *que vive sem saber se vai ou se fica... (que vá para o raio que a parta..., completaria o "Megatério). Apresenta também grandes novidades, como as irradiações do "Circuito da Gávea", do "Grande Prêmio Brasil", do Eclipse, nunca esquecendo a última apresentação de Pedro Vargas, cantando "La última noche"..., etc.*

É realmente penalizados que ouvimos o "Rêve d'Amour" final, pois êle "anunceia" (perdoe-nos o leitor o deslise léxico, é a lei do contágio), o "boa-noite para vocês, queridas "fanzoquinhas", de Otelo Trigueiro, o maior "espicler" do nosso "broadcasting".

Um grande programa! Um oásis no nosso deserto radiofônico, para o ouvinte cansado de tanta sensaboria e com sêde de boas audições.

PROGRAMA DE ARI BARROSO, DA RÁDIO TUPI. DOMINGOS, 20 HORAS

Para nós, é o "big" dos programas de auditório. E Ari Barroso, o grande Ari, a nosso ver, é o campeão dos animadores de programas dêsse gênero.

Sempre imitado e jamais igualado, o programa "Calouros em Desfile", anos após anos, não envelhece, continua firme, animado, concorrido, ouvido, com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias. Que é feito do antigo "Programa de Calouros" da Rádio Cruzeiro do Sul? Não se sabe... Ninguém mais o ouve. E por que? Porque aquêle programa era o Ari. O Ari dêle saiu para as "Associadas", com tôda sua "verve" e sua gaitinha"; foi quanto bastou para que o programa fenecesse. O programa é êle...

Alegam os detratores de Ari Barroso que êle é irônico, mordaz e intratável... Que, por vêzes, se prende a pequenos deslises dos calouros para depreciá-los, humilhando-os, maltratando-os, injuriando-os... Não é verdade absolutamente. E a prova disso é que o povo gosta do Ari Barroso. Aprecia-o sôbre o tríplice aspecto: homem-público *(político e desportista),* compositor famoso, *cujas melodias de há muito transpuseram as fronteiras do País, em tôdas as direções do quadrante e, finalmente, como* homem de rádio, *animando programas, descobrindo valores novos e reais, incentivando e cultivando patriòticamente a nossa música, repelindo, enèrgicamente, os detratores e depreciadores do nosso samba.*

— Boa noite, senhorita; que é que vai cantar?

— Um samba de Haroldo Lobo e Castro Barbosa, de minha autoria, para o carnaval do ano que vem...

— Como, senhorita? Repete aqui no microfone...

— Um samba de Haroldo Lobo e Castro Barbosa, de minha autoria...

— Mas, é seu ou é de Haroldo Lobo?

— É meu. Mas a gente não tem que dizer também um outro nome?... Todos dizem...

— É... minha filha... é... Pode cantar...

E a moça começa. Dali a trinta segundos: Pum!...

S. M. Macalé I.º e único entra em ação... Agora pergunto eu:

Qual é a culpa de Ari Barroso em tudo isso?

Nenhuma.

E são assim tôdas as reclamações contra Ari Barroso que, como dissemos, é o campeão dos animadores de programas de auditório.

★

PROGRAMA DE ANSELMO DOMINGOS, DA RÁDIO TAMOIO. DIARIAMENTE ÀS 18 HORAS

O Teatro Religioso da Rádio Tamoio é dentre todos o mais ouvido.

Ainda há pouco tempo, Heber de Boscoli, em "Trem da Alegria", secção radiofônica do vespertino "O Mundo", conseguiu provar o que estamos dizendo. Fez êle uma *enquête* intitulada: "Qual a novela mais ouvida, dentre as 40 e tantas que são transmitidas diàriamente?" E a primeira e única apuração deu o seguinte resultado:

1.º — "São Paulo, o Apóstolo"	....	1.345 votos
2.º — A mulher que não tinha coração"	....	876 "
3.º — "O Mundo dá tantas voltas"	....	512 "
Etc.		

Pena é que o concurso não tivesse prosseguido e nem ao menos tivesse sido dada uma explicação aos leitores que para lá mandaram centenas de votos... Mas, o que é certo é que a novela religiosa é a mais ouvida e apreciada não só na Capital como no interior do País.

Além da novela "Santa Joana D'Arc", o Teatro Religioso de Anselmo Domingos tem como peça principal "Teresinha de Jesus", já reprisada, atendendo a insistentes pedidos, e transformada em livro que se vendeu com uma facilidade espantosa. São também dêsse repertório: "Santo Antônio dos Milagres", baseada na vida do meigo frade lusitano; "Confissões de Santo Agostinho", em que profundo realismo sublima a vida do famoso pecador; "Santa Cecília", a história que glorificou a vida da Padroeira das Artes; "Os Milagres de São Benedito", argumento passado nos dias de hoje e onde surgiram os episódios da vida do glorioso santo; "Santa Isabel de Portugal", o relato edificante de uma vida de martírios; "Terra Santa", o famoso romance de Spillman, em adaptação radiofônica; "A Filha de Maria", uma narrativa inspirada num acontecimento verídico; "São Sebastião", o martirológio do nosso Padroeiro; "São Francisco de Assis", onde o "Poverelo" aparece espalhando a caridade pelos seus pobres; "Jerusalém", uma história do tempo da vida de Jesus em Nazaré; "Coração de Um Carrasco", a vida de Santa Bárbara; "Santa Catarina", a comovente história da donzela de Siena e, finalmente, "Os Milagres do Padre Antônio", por todos ouvida e fartamente comentada.

Eis aí um cartaz firmado no conceito público e que tem a maior correspondência do Rádio Brasileiro.

Jorge Veiga, etc.

(Continuação da pág. 25)

— Pelas vaias recebidas? — indagamos curiosos.

— Não, pelas vaias não. Senti-me emocionado pelo fato de depois de ter sido vaiado, cantando outros números, conseguir palmas e mesmo uma consagração.

Nós, que há bastante tempo estávamos sentados à mesa de um bar, com o nosso entrevistado, resolvemos dar por finda nossa reportagem. Jorge Veiga fez questão de frisar ao despedirmo-nos:

— Não se esqueça de mandar aos leitores da REVISTA DO RÁDIO, um forte abraço meu.

Estava assim finda a nossa entrevista com o artista que de um dia para outro se tornou dos mais populares.

TABELA DO RÁDIO TEATRO

(Continuação da pág. 31)

Hora	Emissora	Gênero
19,00	— Tamoio	— Novela
20,00	— Nacional	— Teatro
	— Tamoio	— Novela
20,30	— Globo	— Novela
	— Tupi	— Novela
	— Nacional	— Teatro
22,00	— Mayrink	— Teatro
DOMINGO		
10,00	— Globo	— Teatro
13,00	— Nacional	— Teatro
21,00	— Mayrink	— Teatro

Um Produto bem Brasileiro

(Continuação da pág. 33)

tros feitos mais difíceis. Bem podemos comparar os artistas com um viajante que segue um rumo determinado, e êste rumo é a fama, e mais adiante, sem nunca se encontrar, está a perfeição. Quando o viajante consegue galgar a primeira etapa, mais sente vontade de alcançar a segunda, e assim sempre continuadamente, sem nunca poder chegar ao lugar desejado que é a perfeição, pois esta não existe. Pode-se aproximar cada vez mais, nunca se a encontrará.

Lourdinha Bittencourt é dotada de qualidades artísticas realmente dignas de registo. Possui uma voz agradável e como não podia deixar de ser, o rádio pediu sua colaboração. Cantou em várias emissoras, não sòmente o gênero popular como também o clássico. Atualmente abandonou o rádio para dedicar-se mais ao teatro e ao cinema. Se os ouvintes de rádio ficaram prejudicados, em compensação os de teatro e cinema deverão estar contentes. No teatro e no cinema Lourdinha conseguiu muito maior popularidade. A televisão entre nós está ainda para vir, e quando vier ela será requisitada com urgência. Nunca sonhei ser diretor de uma emissora, mas se o fôsse, e já estivéssemos dotados de todos os requisitos modernos na aparelhagem da televisão, idealizava um programa que haveria de revolucionar o mundo inteiro. Intitularia "Uma sereia humana" e seria transmitido de uma piscina, destas de água clara mas que devido o reflexo dos ladrilhos ficam azuladas. Daria ordens aos operadores para apanharem flagrantes justamente na hora em que ela se atirasse do trampolim, e outros quando ela deitasse para receber os raios do Sol. Estava garantido o êxito do programa idealizado.

No cinema, Lourdinha muito tem contribuído. Já trabalhou em vários filmes e atualmente está filmando "Asas do Brasil" o filme que a Atlântida apresentará talvez ainda êste ano, e que tudo faz crer realmente digno de ser visto.

No teatro a querida artista está conseguindo louros sempre crescentes na peça revista "Que é que há com teu pirú?" levada em cena no Recreio. A maneira pela qual entrou para o teatro é de fato interessante. Logo que os cassinos, por determinação do govêrno, foram obrigados a cerrar portas, Chianca de Garcia organizou uma revista teatral que seria interpretada pelo "cast" de artistas de cassinos. Entre as muitas, apareceu já vitoriosa no teatro musicado a "perfeita morena". Foi quando ficamos conhecendo as suas qualidades artísticas acentuadas. Apareceu como bailarina, conseguindo agradar ao público que a via dançar sôbre as pontas dos sapatos, e também como cantora, interpretando números de música popular e clássica, e representando como fez no Teatro Glória, na peça de Celestino Silveira, originalíssima, pois sòmente ficou no cartaz uma semana.

Lourdinha Bittencourt hoje é um nome que pode figurar bem em qualquer companhia de teatro musicado, não só nacional, como de todo o mundo. Tudo isso conseguiu com trabalho e nunca teve desânimos, nem fracassos.

A CERTEZA NO SUCESSO COMPLETO

Não perguntei a Lourdinha se estava completamente vitoriosa. Seria tolice de minha parte esta pergunta, pois a resposta só uma poderia ser. Diria que não e que nem mesmo saberia se haveria de conseguir um sucesso completo. Mas tôdas as razões indicam que o terá. O seu trabalho no setor artístico, muitos anos atrás, deram-lhe a prática necessária para enfrentar os maiores compromissos. E além de suas qualidades artísticas, que todos apreciam, possui também, como dissemos, um corpo realmente belo. Com êstes predicados tão necessários à artista que se exibe a um público presente, só pode ser cada vez mais completo seu sucesso.

Eis porque a julgo com predicados para um sucesso completo.

Já disse e reafirmo, ela é realmente muito boa artista.

Rádio Gerador de Vaidades

(Continuação da pág. [illegible])

Sim, é um gerador de vaidades o rádio sem freios. Porque essa desvairada projeção de artistas secundários cria-lhes ridículos complexos de superioridade. Aquêle permanente tonitroar de "notável", "maravilhoso" e "incomparável" acaba aniquilando-lhes o senso das proporções. Torna-os enfatuados, dogmáticos, inabordáveis e irredutíveis. Oblitera-lhes por inteiro a visão dos valores reais da vida artística.

Sim, amigos. O rádio faz mal a essa gente. Vamos moderar os adjetivos. Vamos equilibrar a propaganda dos "tais"...

— A —
CASA MATHIAS
APRESENTA VOTOS
DE UM FELIZ
CARNAVAL
AOS SEUS DISTINTOS FREGUEZES
DIVIRTAM-SE!
CARNAVALIZEM-SE!
CAIAM NA PAGODEIRA!
CASA MATHIAS
AV. MARECHAL FLORIANO, 106-110

Bôa Música...

JOSÉ MAURO

Que é, afinal boa música pelo rádio, desejo de tanta gente, no meio da qual infelizmente há tantas falsas sensibilidades? Só pode ser música boa e bem executada. Que é melhor: um bolero bem cantado por Francisco Alves ou "O Aprendiz de Feiticeiro", de Paul Dukas, executado por uma orquestra que não lhe dá a devida interpretação, nem em justeza, virtuosidade, nem em perfeita afinação? O bolero, é claro. Que é melhor: "Se queres saber", por Emilinha Borba, cantora gostosa, ou um "lied" de Schubert por algum medonho soprano, abundante em nossa terra, e que canta como se tivesse pedraume na boca? "Se queres saber", não há dúvida.

Boa música, portanto, em talento vivo, é coisa difícil de se fazer no Brasil. Não temos nenhuma orquestra que se ombreie com a Pops de Boston, ou a de Sir Henry Wood do "Queen's Hall". Temos sim, em alguns naipes apenas, brilhantes brasileiros, geralmente vindos da colonia italiana de São Paulo, outros genuinos, que passaram muito à frente da generalidade, que estão em dia com seus instrumentos, que estudam e que fazem arte. E não é de se estranhar. A Rádio Nacional teve por muito tempo uma orquestra sinfônica, com enorme sacrifício, da qual ninguém tomou conhecimento. Das escolas de música, praticamente não sai renovação. Nossos melhores musicos, com exceções, são os mesmos que eram há 10 e 15 anos passados: Iberé, Oscar, Celio, Radamés, Arí, Pedro Vieira, Lazoli, Alda Ilara, Zanata, Leopardi, Oswaldo, Bioes, Malamut, e poucos mais. Apareceram há pouco um Corujo, vindo da Argentina, um Sergi, um Gagliardinho, mais meia duzia, em fim. Não falemos em trompas: silêncio. Fagote ... moita! Harpa, temos

(Continua na pág. 40

ACREDITE SE QUISER...

Carlos Frias é também eximio tocador de serrote, já tendo alcançado grande êxito com várias audições.

★

Lauro Borges já, defendeu as cores do Flamengo na posição de médio. Veio da Bahia sem pensar em rádio, desejando ser apenas um bom jogador de futebol.

Gadé, o popular compositor, chama-se verdadeiramente Antonio Fuinha e é funcionário da Prefeitura de Niteroi exercendo suas atividades no Matadouro da vizinha cidade...

★

Anita Spá, radio-atriz popular, do "cast" da Mayrink, nasceu na cidade de Londres, é filha de poloneses, e viveu nove anos na Argentina...

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCISCO ALVES

(Continuação da pág. 11)

— Vimos inúmeros dos seus filmes, — interpelamos — qual dêles, o que mais o agradou?

— De todos, prefiro "Céu Azul". Ali sinceramente gostei da minha figura.

— E está satisfeito com os papéis que tem interpretado?

— São pequeninas interpretações, onde não pude ainda mostrar o pouco que sei e aprendi. Gostaria que me dessem um argumento cinematográfico especialmente escrito para mim, com um papel no meu gênero, de acordo com o meu temperamento. E depois então que houvesse o tempo necessário para que eu estudasse as **nuances** do personagem, compenetrando-me suficientemente do papel a fim de que, na frente da câmera, guiado por um bom diretor, pudesse trabalhar convicto.

* * *

Dados biográficos de Francisco Alves, diversos, até, desconhecidos de suas fans.

Nasceu a 19 de agosto de 1898, aqui no Rio. Estudou no Colégio da Ajuda e na Escola Tiradentes mas nunca foi um grande amigo dos livros.

Aprendeu primeiro a tocar guitarra dedilhando numa que lhe viera diretamente de Portugal, como presente. Mais tarde, conheceu um violinista e com êle teve as primeiras aulas, nesse instrumento. Foi operário numa fábrica de chapéus. Gostava do futebol, e já então era amigo do Sílvio Caldas, tendo figurado com êste em alguns quadros de clubes que praticavam o querido esporte, no Rio.

Durante quase vinte anos, Francisco Alves dedicou-se ao Teatro. Teve professôres de canto, alguns bons, outros ruins, e seu ingresso propriamente na vida teatral, deu-se por intermédio do famoso "Circo Spinelli". Mais tarde, apareceu no "Politeama" de Niterói, e meses depois teve sua **chance** definitiva, ingressando na grande Companhia de Revistas que atuava no Teatro São José.

O primeiro disco gravado por Francisco Alves foi Pé de Anjo". Depois gravou o samba de Sinhô, "Ora vejam só". Dessa música foram vendidos vinte e cinco mil discos, mas Chico Alves ganhou sòmente vinte e cinco cruzeiros...

Já atuou em quase tôdas as emissôras da cidade. Conhece os principais Estados do Brasil, e já esteve na Argentina e Uruguai, por diversas vezes.

Atualmente está na Rádio Nacional. E' o cantor mais caro e mais popular do Brasil.

Um Tigre Domesticado

(Continuação da pág. 26)

"pose" de Burleigh. Ela se torna cantora do mesmo "night-club" onde Susie dança. Um pouco antes da luta que decidirá o novo campeão, Mrs. Winthrop Le Moyne, que patrocina a pugna em benefício de uma instituição, dá um "garden-party" em honra do "Tigre". Vários números musicais são apresentados nessa festa, de Polly, Susie e do próprio Burleigh. Antes de ter início a luta, Polly conta a Burleigh o que Susie ouvira dos lábios de Speed: que tôdas as lutas anteriores haviam sido combinadas, e que o ex-campeão planeja liquidar Burleigh. Êste verifica que estava sendo logrado, mas agora não pode voltar para trás; a luta começa. Tem lugar então uma impagabilíssima cena, em que Burleigh derrota Speed com um golpe certeiro; mas a verdade é que Speed toma por engano o conteúdo da garrafa destinada a Burleigh, e que era um suporífero... Burleigh é entusiasticamente ovacionado pela multidão recebe um sonoro beijo de sua querida Polly, e ainda recebe sociedade da Mayflower...

ACREDITE SE QUISER

Silvino Neto, muito antes de pensar em bancar a "Pimpinela", o "seu Acácio", o "Anestésio" e o dr "Januario" foi congregado mariano, chegando mesmo a auxiliar, como "coroinha" à celebração de missas.

DULCINA

(Continuação da pág. 9)

não me afastarei por dinheiro algum. Vivo pelo teatro e para o teatro.

Antes seu entusiasmo, quando fala sobre teatro temos atestado de que esta grande atriz dramatica, encontrou na ribalta o seu grande ideal.

Ainda solicitada por nosso colega a estrêla de "Já é manhã no mar" ,uma peça fraca de Maria Jacinta, falou um pouco sobre o teatro argentino e sempre tecendo grandes elogios, tanto ao publico, como aos artistas portenhos. Falaram um pouco — porque não dizer — o reporter falou um pouco sobre o "Teatro de Arte do Rio de Janeiro" com pequenas afirmações e negativas de Dulcina e... Nesta altura um dos porteiros do teatro aproximou-se medroso de Dulcina e lhe falou qualquer coisa, que não conseguimos ouvir e o reporter que com tão boa vontade tinha ido entrevistar Dulcina de Morais foi esquecido. Notamos ainda que ficou um tanto embaraçado nas despedidas apressadas e despreziveis da atriz, retirando-se a seguir.

Dulcina agora está só. E a nossa vez...

Não. Não é a nossa vez. Já nos "queimamos" bastante com o brilho frio da "estrela". E ficamos matutando, quando saimos sem ser notados, da mesma maneira pela qual entramos, se todas as "estrelas" são assim tão SIMPATICAS, com os "astros" que lhes dão tanta luz.

Bôa Música

(Continuação da pág. 38)

a d. Elza Guarnieri e a d. Mirela Vita, nenhuma brasileira.

Vêem, portanto, que não é fácil fazer boa música na exata. Em jazz estamos melhor servidos. De resto, temos alguns bons concertistas, e uma ou outra cantora. Nada disso é nossa opinião — é a verdade. Música boa de verdade, em grande, escala, só com discos.

Germano, o humorista da Tupi, chama-se na verdade João Dias Lopes, e exerce função de guarda-livros numa das principais casas da cidade...

★

Sady Cabral muito antes de aderir ao microfone foi bailarino do Teatro Municipal.

A "SUA" PRA-9

RÁDIO MAYRINK VEIGA

apresenta hoje e todos os dias, das 11 às 13 horas

"O TRIO DE OSSO"

com o famoso programa

TREM DA ALEGRIA

NO

TEATRO CARLOS GOMES

com seus artistas exclusivos

YARA SALES — Foguista
HEBER DE BOSCOLI — Maquinista
LAMARTINE BABO — Guarda-freio.

TODOS OS DIAS NUM DESFILE SENSACIONAL DO

"Carnaval Detefon"

COM

Jorge Veiga — Dircinha Batista — Zé e Zilda — Arací de Almeida — Déo — Ciro Monteiro — Odete Amaral e muitos outros! Escolas de Samba! Grande Côro.

TODOS AO CARNAVAL DETEFON
NO TREM DA ALEGRIA!

Gráf. do "Jornal do Brasil"
Rio de Janeiro — Brasil